ANO 34.º QUINTA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1954 N.º 11.445

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Tudo indica que os comunistas

vão endurecer a sua atitude

não devendo excluir-se a hipótese dum novo bloqueio de Berlim

A presença inesperada e demorada de Molotov no sector oriental de Berlim continua a chamar a atenção das chancelarias ocidentais. O discurso que o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. proferiu na data comemorativa do quinto aniversário da proclamação da Republica da Alemanha Oriental tem sido objecto de um estudo atento nas capitais do Ocidente. Esse discurso pode considerar-se como a primeira reacção soviética aos acordos de Londres.

O simples facto da presença na antiga capital alemã daquele categorizado dirigente soviético fala, com suficiente clareza, das suas intenções, as quais se resumem nesta expressão: impedir o rearmamento da Alemanha Ocidental. Os Alemães de Leste sabem que podem contar com o seu apoio a essa política. Para o sr. Molotov e para a U. R. S. S. existe apenas uma Alemanha digna de consideração: a Republica Democrática Oriental. Este Estado, que o Governo dos sovietes reconheceu há alguns meses, tornou-se, entretanto, um dos elementos mais valiosos no conjunto das democracias populares.

É legitimo perguntar s as palavras que o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética proferiu em Berlim, a respeito de eleições livres em toda a Alemanha, são alguma coisa mais do que um simples argumento de propaganda para justificar a causa que está encarregado de defender. De momento supomos que seria difícil encontrar resposta satisfatória para essa pergunta.

Os dirigentes sovieticos não abandonarão os comunistas alemães

De momento tudo indica que os dirigentes soviéticos não estão dispostos a abandonar os seus amigos da Alemanha Oriental. Ora é um segredo revelado que a realização de elei-

(Continua na 13.ª página)

Da esquerda para a direita, o ministro das Comunicações, o subsecretário das Obras Publicas e o actual e antecedente titulares desta pasta assistindo aos trabalhos

Três membros do Governo

examinaram no Tejo a marcha dos trabalhos

para o estudo da ligação das duas margens

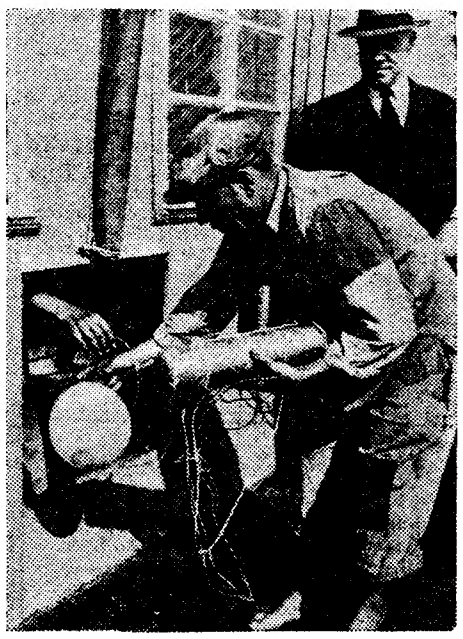
O problema da ligação de Lisboa com a margem Sul do Tejo, que se tem agravado com o desenvolvimento progressivo da Outra Banda e com as crescentes necessidades de comunicações com o Alentejo e Algarve, está em vias de solução. Não se trata, evidentemente de uma solução para realizar já a grandiosa obra que se impõe para resolver o problema que tanto preocupa uma boa parte da população do País e do que depende sem duvida, o progresso económico do nosso território. O assunto, embora, pela sua importancia e acuidade, seja susceptivel de provocar uma natural impaciencia do publico, requer, todavia, estudos ponderados e seguros, que permitam conduzir á solução mais conveniente.

Depois de se ter discutido a questão durante largos anos e de se terem apresentado sugestões diversas, mais ou menos provenientes da fantasia dos seus autores, resolveu-se, precisamente, começar pelo principio: proceder ao estudo concreto do leito do Tejo. Só após o conhecimento da natureza e da disposição do fundo do rio se poderá pensar na solução mais adequada—ponte ou tunel?—já que o sistema actual de «ferry-boats» se mostra francamente insuficiente.

Reconhecendo a trascendencia do problema e a necessidade de o resolver, no mais curto praso possivel, o Governo decidiu há mais de um ano, proceder a esse estudo, nomeando para o efeito uma comissão especial, sob a presidencia do inspector superior sr. engenheiro Barbosa Carmona, a quem a obra das pontes no nosso País muito está já a dever, não só pela competencia técnica com que contribuiu para ela, mas também pelo entusiasmo que lhe soube imprimir.

O primeiro cuidado da comissão foi, naturalmente, recolher os elementos indispensáveis

(Continua na página central)



Preparando o lançamento de uma carga de profundidade

Um testemunho insuspeito

sobre a morte de Hitler

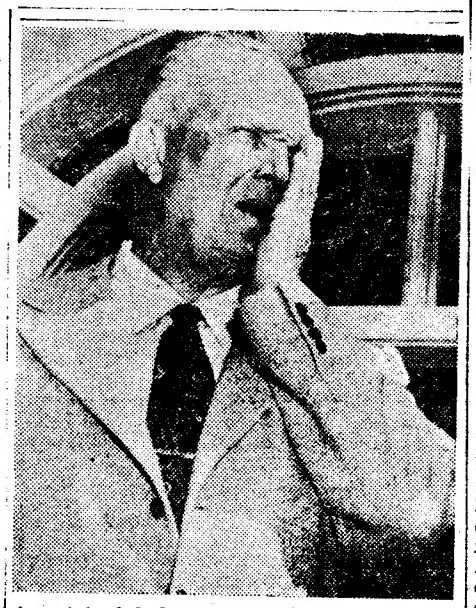
vai ser apreciado por um tribunal alemão

BERLIM, 14.—O «Tagesspiegel» escreve que se vai fazer agora a prova formal da morte de Hitler. O tribunal da 1.ª instancia de Berchtesgaden pronunciar-se-á amanhã, segundo informa aquele jornal, acerca da devolução da sucessão do Fuehrer aos herdeiros: a irmã, sr.ª Wolff, e a familia de Eva Braun. Para que os herdeiros possam tomar posse dos haveres que constituem a herança, é preciso, legalmente, que a morte do «de cujus» seja provada devidamente. Ora, o falecimento de Hitler nunca chegou a ser verificado oficialmente e, por consequência, não há certidão de óbito.

Várias testemunhas declararam ao tempo ter visto queimar numa cuba de cimento, no jardim da Chancelaria, dois cadáveres embrulhados num cobertor, pretendendo que eram o do Fuehrer, que se suicidara com um tiro na cabeça, e o de Eva Braun, que pusera termo á vida tomando cianeto. No entanto, os dois corpos não chegaram a ser identificados legalmente. As autoridades soviéticas nunca deram conhecimento aos Ocidentais dos resultados das investigações a que procederam nas ruinas da Chancelaria.

Parece agora certo que as autorida-

(Continua na ultima página)



A originalidade da imagem reside precisamente no facto desta expressão do presidente Eisenhower ser pouco habitual. Foi conseguida por um fotógrafo lesto, pouco antes do presidente dos Estados Unidos se dirigir á nação através dos transmissores de televisão—discurso cuja transmissão foi interrompida por ter passado o tempo que tinha sido contratado. Eisenhawer completou hoje 64 anos de idade e foi obsequiado com um almoço pelos seus companheiros de golfe, em Denver, onde está a passar as férias

O ciclone «Hazel» dirige-se

para o Norte das Bahamas

MIAMI, 14 — O ciclone «Hazel» rompeu hoje caminho em direcção ao Norte das Bahamas, deixando no seu percurso casas derrubadas e centenas de mortos. Já tinha assolado o Sudoeste do Haiti, com vento de 185 quilómetros á hora, arrasando aldeias e deixando localidades cobertas de ruínas e mortos. Agora, inundações estão a aumentar a desgraça provocada por chuvas torrenciais e rios em cheia, bloqueando estradas e impedindo operações urgentes de salvamento.

Os Estados Unidos estão a enviar a toda a pressa auxilio ao Haiti. O porta-aviões americano «Saipan» iniciou socorros, na noite passada, desembarcando brigadas médicas, víveres e abastecimentos.

De Porto Rico foi comunicado terem caído 30 centimetros de água em 24 horas. O Noroeste do Panamá ficou inundado, após 96 horas de chuva incessante.

Da Guatemala foi comunicado que se deram inundações nos portos de Champerico e S. José e grandes estragos nas plantações de algodão e café.

O furacão perdeu o ímpeto ao ir de encontro ás montanhas do Haiti, mas depois, voltou e dirigiu-se para as Bahamas, adquirindo força e velocidade. O seu curso é em direcção ao Noroeste dos Estados Unidos, mas está rápidamente a alterar-se, podendo afastar-se da costa.

Notícias não oficiais de Aux Cayes, porto de grande movimento do Haiti, com cerca de 71.000 habitantes, calculam haver 200 mortos e 350 feridos. Foi comunicado que a cidade de Jeremie teria ficado 60 por cento destruída. De Port-au-Prince foram comunicados muitos acidentes de transito, em virtude de os motoristas terem perdido a visibilidade pela chuva torrencial. — (R.).

Ministério do Ultramar

O comandante Peixoto Correia foi exonerado do cargo de chefe do gabinete do ministro do Ultramar e louvado, em termos excepcionais, pela maneira como o exerceu. Para o substituir foi nomeado o sr. dr. Nunes da Ponte, que exercia as funções de secretário daquele membro do Governo.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

DE LUTO

Carlos Alberto Viana de Carvalho

Faleceu hoje, na sua residencia, Rua Miguel Lupi, 24, 3.º, o sr. Carlos Alberto Viana de Carvalho, personalidade em evidencia nos meios lisboetas, devido a ter exercido altos cargos na vida publica da nação. O falecido encontrava-se doente há mês e meio, acabando por sucumbir aos estragos dessa doença.

Contava 71 anos de idade, pois nasceu em 1883, e estava aposentado.

Viana de Carvalho começou a sua carreira publica como chefe de repartição do Ministério das Colónias, passando depois para os Negócios Estrangeiros. As suas qualidades de tacto e saber depressa chamaram a atenção dos governantes, e Viana de Carvalho foi chamado a exercer várias funções de grande importancia, em comissões internacionais, em Paris, Londres e Genebra, desempenhadas sempre com muito aprumo e probidade. Em 1922 exerceu o cargo de chefe de gabinete do Ministério das Finanças, e mais tarde dos Negócios Estrangeiros. Técnico de estudos económicos, a sua opinião era sempre ouvida com grande acato e respeito. Foi representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e a sua acção, como secretário do presidente Teixeira Gomes, tornou-se muito admirada.

Viana de Carvalho era, acima de tudo, uma pessoa de grande caracter, boa e generosa, amigo do seu amigo, que, por isso mesmo, contava muitas amizades e simpatias. Era um encanto conversar com ele, e das suas palavras não se desprendia o mais leve rancor fosse contra quem fosse.

O extinto era comendador da Ordem Militar de Cristo, da Ordem de Mérito da Austria, da Ordem da Polónia, de Santo Olavo da Noruega, do Cruzeiro do Sul do Brasil e do mérito do Peru, e oficial das ordens de S. Silvestre da Santa Sé e da Coroa da Itália.

Carlos Alberto Viana de Carvalho era casado com a sr.ª D. Maria da Ascensão Henriques de Carvalho, e pai da sr.ª D. Maria da Conceição Henriques Viana de Carvalho Buraca e do sr. dr. Luís Viana de Carvalho.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da residência acima citada, para o cemitério da Ajuda.

Alberto de Mira Mendes

Faleceu esta madrugada, na sua residência, em Lisboa, o sr. Alberto de Mira Mendes, de 68 anos, natural de Montemor-o-Novo, onde era proprietário e onde desenvolveu grande actividade no dominio económico. Aí começou, também, a sua acção politica, tendo sido eleito deputado, em 1918, no tempo de Sidónio Pais. Após o 28 de Maio, em cuja organização tomou parte, chefiou o gabinete do antigo presidente de Ministério, general José Vicente de Freitas e, ligado aos assuntos da assistência, foi, em 1938, director-geral interino da Assistência Publica. Deixa viuva a s.ª D. Ana Alberto Laboreiro Vila Mira Mendes e era pai da sr.ª D. Adelaide Maria de Mira Mendes Vaz da Silva e do sr. António Maria Laboreiro Mira Mendes. O corpo seguiu esta tarde para a terra da naturalidade do extinto, onde será sepultado.

D. Maria dos Remédios Sobral Ribeiro

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 11. — Faleceu em Soutelo do Douro a sr.ª D. Maria dos Remédios Sobral Ribeiro, casada com o proprietário sr. Diogo Maria Sobral, mãe dos srs. António Luís e Sabino Ribeiro Sobral, sogra da sr.ª D. Mraia Ilda Figueiredo de Oliveira Sobral, irmã dos srs. tenente-coronel António José Ribeiro e António Avelino Ribeiro, residentes em Lisboa, e cunhada das sr.ªs D. Rita e D. Celestina Sobral e Manuel Lopes Sobral, proprietários em Nagoselo do Douro.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

BOMBEIROS

Novo comandante dos Voluntários de Braga

BRAGA, 13. — Tomou posse do cargo de comandante dos Bombeiros Municipais o sr. eng. Alvaro dos Santos Ferreira.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22º,8; mínima, 12º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,5; mínima, 11º,2.*

Prof. Carlos Larroudé
RETOMA A CLINICA
dia 18

CASA BRANCA
APRESENTA
JUANITA CUENCA
nas suas mais recentes criações
CAXIAS — Tel. P. A. 282

Dois desastres
em iminência no Tejo
devido ao nevoeiro
que caiu esta manhã

Ontem á noite começou a cair denso nevoeiro no rio e na barra. Os navios, apesar de tudo, demandaram o Tejo. Entre os que entraram, conta-se o «Timor», que veio de Mormugão, com cinco passageiros.

No rio, os unicos que asseguraram o serviço de transporte de passageiros, embora com ligeiros atrasos em relação aos horários, foram os pequenos barcos cacilheiros, que não suspenderam as carreiras. Houve, no entanto, uma imprevidência da parte dos mestres dos barcos «Rio Lena» e «Norte Expresso» o que ia provocando, quase a meio do rio, uma tragédia. Chegou a haver um pequeno toque a bombordo, de que, felizmente, nada resultou. A Polícia Marítima vai averiguar a quem cabe a responsabilidade. Os cacilheiros têm de ser louvados por terem sido os unicos que asseguraram o transporte entre as duas margens, mas os mestres podem cumprir um dever de interesse publico, sem deixarem, todavia, de tomar as necessárias medidas de precaução.

O «Palmelense», da Parceria, ia dando causa a outro desastre, pois esteve prestes a abalroar com um dos cacilheiros. O choque foi evitado, neste caso, pela prudência do mestre do barco da carreira Cais das Colunas-Cacilhas.

Se é certo que havia nevoeiro e se não é menos certo que se impunham medidas de precaução, o que não se pode deixar de deplorar é a suspensão do serviço pelos barcos da Parceria dos Vapores Lisbonenses.

Há quem atribua á Parceria dos Vapores Lisbonenses a intenção de manter uma resistência passiva e de criar complicações, com o objectivo de fazer recair a responsabilidade dessas anormalidades á transferência da estação do Cais do Sodré para junto da Doca da Marinha.

Não pretendemos esclarecer esse aspecto, puramente disciplinar, mas não podemos deixar de nos fazer eco de protestos doo public lesado. Ainda no ultimo domingo, dia de afluência ao Barreiro, onde se tinha realizado um encontro de futebol entre o Benfica e a C. U. F., havendo duas pontes em Cacilhas, só uma estava a funcionar na ocasião em que, ao longo da avenida marginal, de Cacilhas á Cova da Piedade, estava uma bicha de muitas dezenas de veículos.

Durante a manhã de hoje não houve também carreira entre Lisboa e o Barreiro, o que é compreensível dadas as dificuldades que uma parte dessa travessia envolve.

Os protestos em Almada

ALMADA, 14 (Pelo telefone)—Alguns milhares de pessoas que tiveram de chegar hoje mais tarde aos seus empregos, em virtude da Parceria dos Vapores Lisbonenses, a pretexto do nevoeiro, ter suspenso totalmente as suas carreiras de «ferry-boats», quando é certo que os barcos mais pequenos não deixaram de efectuar a travessia entre Cacilhas e o Terreiro do Paço, manifestaram a sua estranheza pela decisão daquela empresa e solicitam providências no sentido de que, quando a razão não for de peso e não atinja todos os barcos, tal facto não se repita.

As referidas pessoas pedem-nos que salientemos a circunstancia da Parceria dos Vapores Lisbonenses em períodos de nevoeiro como o desta manhã, ter mantido sempre as carreiras, enquanto a atracação se fazia no Cais do Sodré, e só agora, que a estação mudou, ter resolvido fazer uma suspensão total de serviços, quando outros barcos não o fizeram. Não só se formaram bichas constituídas por milhares de pessoas como por centenas de camionetas e de automóveis, cuja passagem para Lisboa ficou impossibilitada durante algumas horas, á excepção dos passageiros que tomaram os pequenos barcos a motor do Terreiro do Paço.

A população atingida por esta decisão vai expôr a quem de direito os prejuízos sofridos, na esperança de que se tomem providências para se evitar a repetição do caso.

TAP
LISBOA
LONDRES
QUARTAS E SÁBADOS
Ida... ... ... Esc. 2.695$60
Ida e volta ... ... » 4.772$10
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. X. 29807

Foram apreendidas
algumas centenas
de toneladas de café
nas áreas fronteiriças

VALENÇA DO MINHO, 14 (Pelo telefone) — Encontram-se nesta localidade algumas brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização, que têm feito importantes apreensões de café nas fronteiras terrestre e do rio Minho. Essas apreensões elevam-se já, na sua totalidade, a algumas centenas de toneladas. A vigilancia da fiscalização está a ser activa em todos os pontos da provincia, controlando o comércio de venda por grosso e a retalho em várias localidades, nalgumas das quais foram encontradas elevadas quantidades de café, superiores ás necessidades da população local.

As brigadas, que ontem estiveram em Castelo Branco, apreenderam naquele distrito uma grande quantidade de café que era conduzida numa comioneta, oculta entre outras mercadorias.

Alguns individuos, ao terem conhecimento da fiscalização em determinadas localidades, têm-se entretido, principalmente de noite, a despistar as brigadas, fazendo insidir sobre si a suspeita que conduzem café em vários meios de transporte. As brigadas têm-lhes ido no encalço, mas, a breve trecho, vereficam ter sido logradas. Num lado se põe o ramo e no outro se vende ...o café. Apesar de todas estas artimanhas, os especuladores não têm podido evitar a apreensão de algumas centenas de toneladas de café, que vão ser distribuidas pelos locais onde se verifique a sua falta, perdendo os infractores não só a mercadoria, como ainda as importancias que tenham pago á margem da factura.

Comemorou-se hoje o 20.º aniversário da Sociedade Central de Cervejas

Com a presença de um representante do sr. ministro das Corporações, comemorou-se hoje, numa interessante festa de patrões e empregados, o 20.º aniversário da constituição da Sociedade Central de Cervejas.

A cerimónia, perante uma numerosa assistencia, realizou-se na Fábrica Estrela. Tomaram lugar na mesa de honra, além do representante do sr. dr. Soares da Fonseca, os administradores da sociedade srs. dr. Humberto Pelágio, Caetano Beirão da Veiga, João de Lencastre de Freitas, dr. Manuel Vinhas e José Manuel Martins.

Abriu a sessão o sr. dr. Humberto Pelagio, que se referiu ao significado da festa, após o que pronunciou breves palavras o representante do ministro das Corporações. Seguiu-se a entrega de emblemas de oiro aos empregados com mais de 25 anos de serviço, contando o tempo de trabalho nas empresas que se fundiram, após o que houve um acto de variedades e um lanche oferecido ao pessoal e suas famílias.

Um príncipe italiano
que não pode entrar na Itália foi inscrito no recenseamento militar

NAPOLES, 14—Levanta-se um grave problema jurídico que exigirá muito provávelmente uma lei especial: o príncipe Vítor Manuel, filho do ex-rei de Itália Umberto, foi inscrito nas listas de recenseamento militar. Este príncipe, como aliás todos os membros varões da família real de Saboia, não pode entrar na Itália, se bem que conserve a nacionalidade italiana.

Foi o presidente do Conselho Provincial de Recrutamento de Nápoles que inscreveu nas listas de convocação o nome do príncipe que, nascido em 12 de Fevereiro de 1937, deveria apresentar-se em Janeiro de 1957. Resta saber se o filho do ex-rei será isento das obrigações militares, atendendo á proibição de entrar no país, ou se as autoridades civis e militares, atendendo unicamente á sua nacionalidade, assentarão no recrutamento, o que implicaria a revogação da lei em causa. Parece que só o Parlamento poderá resolver este espinhoso problema.—(F. P.).

Dicionário de António de Morais e Silva

Pede-nos o sr. professor Cardoso Junior a publicação do seguinte esclarecimento:

Embora tenha trabalhado inicialmente na actualização do DICIONÁRIO de Morais e Silva, de parçaria com os distintos filólogos Augusto Moreno e José Pedro Machado, deixei essa tarefa antes de iniciada a publicação, por motivos particulares. Os verbetes que retoquei e redigi até parte da letra C — foram sancionados por Augusto Moreno. Só devido á grata gentileza da EDITORIAL CONFLUÊNCIA o meu nome figura na capa da 10.ª edição que está a publicar-se.

Porto, 12 de Outubro de 1954

F. J. Cardoso Junior

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Não há esperanças
de resolver a greve dos «dockers» londrinos
e agravou-se a dos transportes

LONDRES, 14 — Foi entregue hoje um relatório ao primeiro-ministro, Sir Winston Churchill, sobre a crescente vaga de greves na Grã-Bretanha, no momento em que a desorganização dos transportes de Londres ameaça alastrar ás províncias.

Dissiparam-se na noite passada as esperanças de solução próxima da greve das docas, onde compareceram apenas 2.600 homens a uma reunião para se pôr fim á greve. No total, suspenderam o trabalho cerca de 30.000 operários. Os homens recusaram-se a ouvir os argumentos de dirigentes do sindicato, que lhes pediam que pusessem fim á paralisação, que não é oficial para os 14.000 membros da União dos Transportes, que convocou a reunião.

A paralisia, que tem feito parar a navegação no porto de Londres, alastrou hoje a toda a capital, ao aderirem mais homens dos autocarros a uma greve sobre os seus horários. No meio da hora de mais movimento da manhã, não tinham comparecido ao trabalho cerca de 12.000 motoristas e condutores e estavam paralisados um terço dos 7.600 autocarros de dois andares de Londres. Os comboios do metropolitano circularam pejados de gente, por terem sido utilizados pelas pessoas que normalmente andam de autocarro. Viam-se, também, milhares de bicicletas.

Sir Walter Monckton, ministro do Trabalho, terá de decidir dentro em breve se deve dar ordem aos homens para regressarem ao trabalho ou utilizar tropas. Como alternativa, os funcionários de conciliação do seu ministério poderão convocar uma reunião de patrões e chefes dos Sindicatos ou estabelecer um tribunal de inquérito.

Um unico navio, com bananas, estava hoje á descarga nas docas de Londres, no meio de 132 paralisados. Mais 100 navios estão detidos nos estaleiros de reparação, onde se encontram em greve 8.000 operários.

Em Southampton, regressaram esta manhã ao trabalho os 2.050 estivadores. Porém, em consequência da paralisação por 24 horas, o paquete «Alcantara», de 22.607 toneladas, que devia partir na manhã de hoje para a América do Sul, só poderá sair á volta do meio-dia. Foram afectados pela paralisação 16 navios. — (Reuter).

Um quadro negro
da situação em Marrocos

PARIS, 14 — Interessando-se pela situação em Marrocos, o «Franc Tireur» de hoje escreve:

«A crise atingiu o seu auge no império xerifenho: milhares de presos, desemprego, miséria, terrorismo e contra-terrorismo. No seu principio, a solução é simples: reparar o que o povo marroquino considera como um sacrilégio e fazer um primeiro gesto que prove essa vontade de reparação, isto é, transferindo para França o sultão deposto». — (F. P.).

VIDA MUSICAL

A banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se, no domingo, ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Camara Municipal, um concerto sinfónico pela Banda da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro, concerto para o qual não serão distribuídos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre.

O programa é o seguinte: «*Marcha dos Voluntários da India*», de Frederico de Freitas; «5.ª Sinfonia», de Tschaikowsky; «Andalucia» (Suite), de Escobar; «Coisas lá de cima...», quadro sinfónico, de Carlos de Oliveira; e «Rienzi»... (Abertura), de R. Wagner.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A direcção do Clube Ferroviários de Lourenço Marques, querendo testemunhar o apreço que lhe mereceu a actuação da companhia Alma Flora-José Gamboa, que no seu teatro efectuou dois espectáculos, deliberou descerrar uma lápida comemorativa do facto no átrio da entrada principal do seu edifício, a que se seguiu um «Porto de honra», a que assistiram todos os artistas, sócios daquela colectividade, e outros elementos ligados ao meio artístico e intelectual da cidade.

—A companhia do Teatro D. Maria II representa amanhã, no Teatro-Cine Alba, de Albergaria-a-Velha, a peça «Prémio Nobel».

—A projectada digressão ás Ilhas, pela companhia Alves da Cunha, será circunscrita a S. Miguel e Angra do Heroismo, nos Açores, e Funchal, na Ilha da Madeira.

—O artista Luis Horta vai participar do desempenho da peça infantil «E tudo a Lua viu», em ensaios no Monumental.

—Os trapezistas Codreanos fazem parte da companhia de circo, que na próxima sexta-feira se estreia no Coliseu para inauguração da temporada.

—Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes e Santos Carvalho são os principais intérpretes da comédia que está a ser traduzida para ser representada no Teatro Monumental.

—Pelas entidades competentes, foi autorizado a exercer oficialmente a profissão de ponto teatral o artista coregráfico Soares Borba, que fez estágio no Teatro D. Maria II, e na digressão a Angola da companhia Alves da Cunha, e que faz agora parte do elenco do Teatro Maria Vitória.

—Noticias do Funchal dão a data de 21 do corrente para a estreia da artista Herminia Silva, no Teatro Municipal, durante um espectáculo que terá a colaboração do ilusionista Max Lossafan.

—Ainda não está assente a projectada apresentação, num dos nossos teatros, da artista brasileira Dorinha Duval.

—Os cenários de «Chuva de fantasias» são executados pelo conhecido cenógrafo «Gudo». Este espectáculo entrou em ensaios ontem com Berkel e Ada Lufmam, unicos intérpretes.

Primeiras exibições

«Walter Chiari, professor de boxe», no Odéon e no Palácio

O título do filme arranca a farsa e quem arranca as gargalhadas é o protagonista, o realmente graciosíssimo cómico italiano Walter Chiari, bem acompanhado por uma bela dona italiana, Lucia Bosé, e ainda por outro cómico, Carlo Campanini, e Carmen de Lirvo, etc. O realizador Girolami tirou o melhor partido do argumento e dos bons elementos postos á sua disposição, e de tudo resulta um filme de rir a bom rir, sem mais preocupações nem outro objectivo que não seja o da hilaridade permanente. Os amadores do «ring» não devem perder o caso deste professor de boxe, e os que amam a gargalhada franca vão encontrá-la nas atribulações do protagonista, Walter Chiari. — *Visor 60.*

Sete ante-estreias

em sete dias consecutivos, no S. Jorge

O S. Jorge apresenta, a partir de hoje, um duplo acontecimento cinematográfico: a inauguração simultanea do Festival Cinematográfico Mundial da M. G. M. e do Cinemascope com som estereofónico «Perspecta».

Assim, durante sete dias seguidos serão exibidos em anteprimeira, outras tantes superproduções, assim distribuidas: 5.ª-feira, «Os Cavaleiros da Távola Redonda», com Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer; 6.ª-feira: «Fácil de Amar», com Esther Williams, Van Johnson e Tony Martin; sábado: «Mogambo», com Clark Gable, Ava Gardner e Grace Kelly; domingo: «Todos os irmãos eram valentes», com Stewart Granger, Robert Taylor e Ann Blyth; 2.ª-feira, «Lua de mel agitada», com Lucille Ball e Desi Arnaz; terça-feira: «Rapsódia», com Elizabeth Taylor, Vittorio aGssman e John Ericson; e a fechar o Festival, quarta-feira: «P r í n c i p e Estudante», com Edmund Prudom, Ann Blyth, John Ericson e a voz de Mário Lanza.

No sábado, como complemento do filme «Fácil de amar», será apresentado o documentário sobre a nossa capital intitulado «Visitando Lisboa», de James Fitzpatrick.

Todos os filmes serão exibidos nas duas «matinés» dos dias seguintes ás estreias, com início ás 15 e 18 horas.

À procura de uma interprete

para o papel de «Carmen»

A Internacional Music News Syndicate, de Chicago, acaba de abrir um interessante e original concurso mundial, a fim de escolher uma jovem cantora qualificada para o difícil papel de intérprete da ópera «Carmen», que terá de combinar, nos seus dotes artísticos, três difíceis artes: cantar, dançar e representar.

As concorrentes deverão gozar de boa saúde, ter idoneidade moral, bom carácter e idade entre os 13 e 18 anos, não importando, para o fim em vista, a sua nacionalidade, cor ou religião, mas sómente o seu mérito.

Aqui fica anotada a informação para as possíveis concorrentes portuguesas, bastando acrescentar que o endereço do organismo promotor do concurso é: «30 N. La Salle Street — Chicago 2, Illinois, U. S. A.

«Os vizinhos do rés-do-chão»

a mais hilariante comédia de cinema português e «Cantiga da Rua», hoje, em programa duplo, no Coliseu, a preços populares

Sensacional programa duplo de cinema que o Coliseu apresenta hoje, a preços populares. A endiabrada comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», que faz rir, até á loucura, com Teresa Gomes, Eunice Muñoz, António Silva, Costinha, Oscar Acurcio e outros, e «Cantiga da rua», conflito intenso, cheio de emoção e sentimento, com os mais lindos fados de Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues. Amanhã, o mesmo programa duplo. Domingo, ás 16 horas, «matinée» infantil de cinema, com novo programa.

OS TRÊS MALUCOS

— DO — Maria Vitória

vão reaparecer na revista

«COMO E' O TEMPERO?»

Quando entrámos no palco do Maria Vitória, a azáfama era ensurdecedora. As «girls» marcavam o baile do «Mar», 16 lindas raparigas cantavam o coro dos «Temperos», a Fernanda Baptista trauteava o «Não te rias», a Teresa Gomes ensaiava o «Chupa-Chupa», a Elsa cantava a «Maria la Ó» e, galgando toda esta barulheira, sobrelevando vozes, destacando-se da balburdia, superando a confusão, os gritos do Salvador, do Humberto e do Vitor Lima os três «maluquinhos» da revista—em pleno desempenho do já célebre quadro dos «Malucos».

Entrar no palco do Maria Vitória, num momento destes, equivale a cair de supetão numa casa de tarados, num recinto diabólico—tal é a velocidade, a alegria, a vertigem quase alucinante, com que decorrem os ensaios.

Conforme pudemos, esgueirámo-nos, através de montões de adereços, filas de «refregos», acotovelando «girls», empurrando o pessoal do palco, e conseguimos abordar os três «maluquinhos»...

—Diga-me, Salvador...

—Não me diga nada, que eu estou «maluco»!

—Já sei... e dou-lhe os meus parabens! Mas não sou eu que quero dizer... Eu é que quero que você me diga...

—Não digo nada! Já lhe disse que estou «doido»!

—Por isso mesmo...

—Por isso mesmo é que eu agora não tenho cabeça para lhe dizer nada!—E soltando uma gargalhada de «louco», enfiou na cabeça um chapeu inverosimil e entrou em cena «á procura do Homem Invisivel»!

—Coitado. Este já não tem cura...—murmurou alguém, atrás de mim, em voz aflautada. Assustado, voltei-me. Era o Humberto Madeira, outro «maluco» que, de olhos languidos e sorriso aliciante, entrou em cena, a dizer que estava ali internado por ter a mania de que era a...—omito o nome da pessoa que ele se julga ser, para não tirar a surpresa. De subito, na sala, retumbou uma gargalhada. Era o Humberto, que dizia, em altos gritos, que andava a matar indianos... enquanto o Vitor Lima (o 3.º maluco) entrava em cena, com uma vela acesa, á procura não sei de quê. Só meia hora depois, no intervalo do 1.º para o 2.º acto, é que conseguimos conversar, a *sério*, com o simpático e dinamico Salvador:

—Vamos ter, então, mais um quadro de «malucos»?

—É a «marca» das nossas revistas, desde «Cantigas, ó Rosa!», a primeira que levámos á cena e que continuámos com «Saias Curtas» e «Cala o bico!». Lembra-se?

—Perfeitamente! Quer dizer que o publico já espera esse momento de «loucura»?

—Quer uma prova? Olhe o monte de cartas e postais que recebi, a pedir que não me esquecesse do quadro dos «malucos»!

Verificámos que assim era. O quadro dos «maluquinhos» é já uma exigência do publico nas revistas do Salvador. «Marca» da revista? «Chancela» da companhia? «Divisa» do espectáculo? Seja como for, ele lá está na nova revista do Maria Vitória, para o publico saber «Como é o tempero?»...

FESTIVAL CINEMATOGRAFICO MUNDIAL DA MGM

CELEBRANDO O JUBILEU DO 30.º ANIVERSARIO!

HOJE, inauguração ás 21,30 horas

no SÃO JORGE

(13 anos)

com o filme em CINEMASCOPE com som Estereofónico PERSPECTA

«Os Cavaleiros da Távola Redonda»

com Robert Taylor — Ava Gardener

Amanhã, ás 21,30 (Adultos)

«Fácil de Amar»

em technicolor com Esther Williams—Van Johnson

Sábado, ás 21,30 (Adultos)

«MOGAMBO»

em technicolor com Clark Gable — Ava Gardner

Domingo — 21,30 (Adultos)

«Todos os irmãos eram valentes»

com Robert Taylor — Stewart Granger

2.ª feira — 21,30 (13 anos)

«Lua de Mel agitada»

com Lucille Ball — Desi Arnaz

3.ª feira — 21,30 (Adultos)

«RAPSÓDIA»

com Som PERSPECTA

com Elizabeth Taylor — Vittorio Gassman

4.ª Feira — 21,30 (13 anos)

«O Príncipe Estudante»

em CINEMASCOPE com Som PERSPECTA

com Edmund Durdom

Casino Estoril TEL. 130

HOJE—Quinta-feira, 14

ANTE-PENULTIMA apresentação das atracções internacionais

PAGE AND BRAY

A melhor parelha de baile da Europa

HARRY POOL

O rei da mímica

e da orquestra ALMEIDA CRUZ

*

Conjunto MÁRIO SIMÕES,

e

o pianista-solista ANDRADE SANTOS

(Para adultos)

DR. SABINO PEREIRA

RETOMOU A CLÍNICA

Rua das Pretas, 47, 1.º

Tágide

IRENE STROZZI

PARA ADULTOS

Eugénio Salvador

Fernanda Baptista

Emilio Correia

Teresa Gomes

Humberto Madeira

Elsa Marval

HOJE SALVADOR HOJE

APRESENTA NO

A'S 20,30 E 23 HORAS

MARIA VITORIA

O SEU NOVO ESPECTACULO, A REVISTA POPULAR

COMO É O TEMPERO?

ESPECTACULO PARA ADULTOS

ALEGRIA RITMO COR

ATENÇAO: a 1.ª sessão começa às 20.30 prefixas

Horácio Reinaldo

Nantúlia de Oliveira

Vitor Lima

Casimiro Chagas

Nina Monteiro

Oscar Acurcio

Carmen de Almeida

Carmo Canas

Auzenda Miranda

Sara de Abreu

Zita Pereira

Helena Amoretty

Maria Antonieta

Guida de Carlo

De novo, no Maria Vitória

o maestro Fernando Carvalho

De regresso de uma larga «tournée» pelas nossas colónias, retomou o seu lugar na companhia do Maria Vitória, o distinto maestro-compositor, Fernando Carvalho, assumindo a direcção musical da nova revista «Como é o tempero?», de cuja partitura é um dos autores. Está, pois, de parabens a companhia Eugénio Salvador.

UM CHOQUE VIOLENTO DE PAIXÕES DO MELHOR REALISMO DRAMATICO

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

...E O ÊXITO CONTINUA...

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

beba SABUGA

A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

QUANDO CHEGAR A ÉVORA, HOSPEDE-SE NO

RESTAURANTE GIRALDO

RUA DO RAIMUNDO (junto á Praça do Giraldo)

O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo.

Os seus aposentos, modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes fisicos.

Esmerada cozinha — pratos á lista

FITA PARA Pintura SCOTCH

A fita que se tornou indispensável para um bom acabamento na pintura dum automóvel

Chegou nova remessa em todas as larguras

MÁQUINAS & TINTAS, LDA.

R. do Alecrim, 49—Lisboa—Telef. 31919

Jorge Mistral

UM IMPORTANTE ACONTECIMENTO QUE INTERESSA AO PUBLICO DE PORTUGAL INTEIRO!

FOI ONTEM QUE «O SÉCULO» COMEÇOU A PUBLICAR EM FOLHETINS

O ARGUMENTO DO MAIS IMPRESSIONANTE DRAMA DE TODOS OS TEMPOS

•CAMÉLIA•

APAIXONANTE ROMANCE DE AMOR QUE TOCARÁ FUNDAMENTE O CORAÇÃO DO NOSSO PUBLICO PELA SUA FORÇA DRAMÁTICA E SENTIMENTAL, COMO SE SOFRE DE AMOR, COM **MARIA FELIX** E **JORGE MISTRAL**

Exclusivo de PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS, LDA. — (Para 18 anos)

Um grande espectáculo que vai apaixonar Lisboa, no MONUMENTAL, e o Porto, no COLISEU

Maria Felix

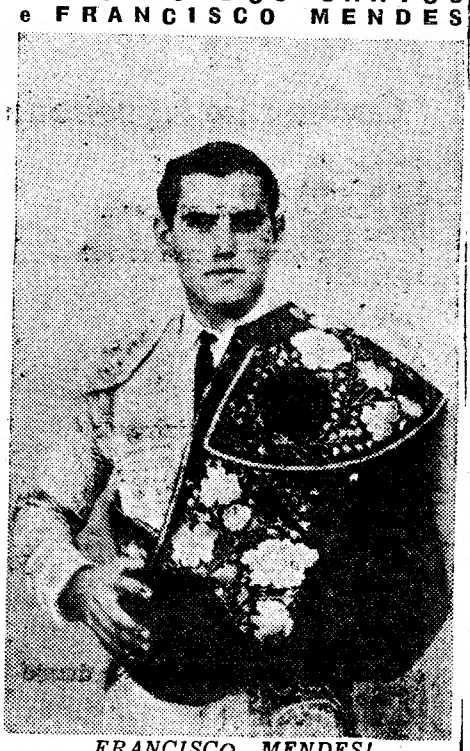
Há bicha na bilheteira para o Festival da Casa da Imprensa no próximo DOMINGO, 17, ás 15 horas com 8 novilhos-touros de Oliveiras, 3 para os cavaleiros

SIMÃO DA VEIGA

e D. FRANCISCO DE MASCARENHAS com os forcados-amadores de Lisboa de que é cabo o sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO

e 5 para o famoso «diestro» sevilhano MANOLO GONZALEZ

e para os matadores portugueses DIAMANTINO VISEU que não volta a tourear esta época MANUEL DOS SANTOS que faz a sua ultima reaparição ANTONIO DOS SANTOS e FRANCISCO MENDES



FRANCISCO MENDES!

LUSO

TELEFONE 32889

Animador

FILIPE PINTO

HOJE

(Até de madrugada)

Fados por

FERNANDA PERES

1.º prémio da Emissora Nacional

acompanhada pelos seus guitarristas *RAUL NERY* e *CASTRO MOTA*

Fados castiços por: Manuel Calisto, Aurora Sobral, Armando Dias, Constança Nunes e Jorge Silva. Solos por Camarinha e Pedro Leal

O LUSO E' O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA — Para adultos

Restaurante Típico

Marcia Condessa

P. DA ALEGRIA, 38

A proprietária deste cantinho pitoresco e familiar, comunica aos seus amigos e admiradores, que no proximo SABADO inicia os tradicionais ALMOÇOS com cozinha à portuguesa.

O almoço de sabado é dedicado à castiça cantadeira

TERESA NUNES

(A rainha do improviso à desgarrada)

AVENIDA

2 sessões 20,30 e 22,45

EXTRAORDINARIO EXITO DA ALEGRE REVISTA POPULAR

VIVA O HOMEM!

com **MIRITA CASIMIRO** á frente de um grande e valioso elenco artistico

(Espectáculo para adultos)

Luta Livre Americana

AVISO

Abrem amanhã, ás 11 horas, as bilheteiras do Parque Mayer, para a grande sessão internacional de luta livre americana, a 7.ª jornada do «Cinturão de Lisboa», em que se encontram, no combate da noite, **JOSÉ LUIS, o campeão da Europa, que reapareceu ontem em grande forma e KID MAX, um nome que se impõe dia a dia, primeiro da classificação geral daquele torneio.**

JOSÉ LUIS continua a oferecer 50 bilhetes aos seus admiradores que primeiro se apresentarem, amanhã, a partir das 11 horas, nas bilheteiras do Parque Mayer.

TUDO QUANTO UMA MULHER PODE DESEJAR PARA VESTIR, EU VENDIA NA LOJA ONDE ERA EMPREGADA.

—OS MEUS DIAS ERAM SEMPRE IGUAIS...

ATÉ QUE ELE APARECEU NA VESPERA DO NATAL.

NOITE QUE NÃO VOLTA

«LES AMANTS DE MINUIT»

DANY ROBIN

E

JEAN MARAIS

NA MAIS TERNA, DELICIOSA E SORRIDENTE HISTORIA DE AMOR, QUE SÓ PODIA TER ACONTECIDO EM PARIS

AMANHÃ

NO

EDEN

PARA MAIORES DE 18 ANOS

FONTÓRIA

Praça da Alegria, 66

Telefone 35431

(Para adultos)

O dancing que marca um acontecimento sobre todos os dancings

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» SÃO JORGE

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (Maiores 18 anos)

A's 15.15—18.15—21.30: A obra-prima de **Augusto Genina**

MADALENA

em Tecnicolor com **Marta Toren, Charles Vanel Gino Cervi**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — (Maiores 13 anos)

A's 21,30, inauguração do festival cinematográfico da M. G. M. Ante-estreia do filme em **Cinemascope**

OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA

com **Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer**

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Para 18 anos)

A's 15,15 e ás 21,30 2.ª semana dos dois grandes êxitos **Na tela:** O vibrante filme passional

«O GRANDE ESPECTÁCULO»

(col.) com **Anne Baxter**

No palco: A triunfal atracção **HARRY POOL** em mímica burlesca

2.ª matinée, ás **18,15: só com o programa de cinema**

Sábado, ás 18,15: Matinée para crianças com a eterna maravilha de Walt Disney **BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES**

ODEON PALÁCIO

NO PALÁCIO

A's 15,40 e 21,30 (Para 13 anos)

NO **ODEON** A's 15,30 - 18,15 - 21,30 A sensacional farsa

Walter Chiari, professor de boxe

Um diluvio de gargalhada com o famoso cómico e a artista **Lucia Bosé**

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — (18 anos)

A's 21.30 A mais deslumbrante produção do cinema francês

LUCRÉCIA BORGIA

Martine Carol e Pedro Armendariz

Optimo tecnicolor

Matinées todos os dias ás 15 e 30

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)

A's 15.30 e 21.30: A culminante obra de **Augusto Genina**

MADALENA

em tecnicolor, com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

TIVOLI — TEL. 50595 — Ás 15 e 18.15 (preç. reduzidos) e 21,30 — (Para 13 anos)

4.ª e ultima semana dum filme grandioso de aventuras em **Cinemascópio**

O PRINCIPE VALENTE

em tecnicolor com **James Mason, Janet Leigh e Robert Wagner**

EDEN — TEL. 20768 — (Para 13 anos)

15,15 - 18,15 e 21,30 11.ª SEMANA Ultimos espectáculos **Charles Chaplin** em

Luzes da Ribalta

Um filme sublime e humano

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 — (Maiores 13 anos)

A's 15,15 e 21,30: **2.ª semana** do mais grandioso espectáculo do cinema italiano

ULISSES

com **Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Rossana Podesta**

CONDES — TEL. 22523 — (Maiores 13 anos)

A's 15,15 18,15 - 21,30: Ultimas exibições e despedida da nova versão de

Os 3 Mosqueteiros

Deslumbrante espectáculo colorido com **Georges Marchal, Gino Cervi e Yvonne Sanson**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 13 anos)

A's 21,30 2.ª SEMANA! **Danny Kaye** no espantoso êxito de gargalhada

QUE O DIABO SEJA SURDO...

(Tecnicolor)

Um filme de insuperável graça, que o Publico de Lisboa acolheu, com o maior entusiasmo!

RESTELO — TEL. 38375

A's 21,15 (18 anos)

O REBELDE AVENTUREIRO

em tecnicolor, com **Errol Flynn e Beatrice Campbell**

Complemento: **OBJECTIVO BERLIM**

Amanhã não há espectáculo

TERRASSE — TEL. 20917 — (Maiores 13 anos)

A's 21.15

A RODA DA FORTUNA

ASSIM SÃO OS FORTES

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21.30

A IDADE DO AMOR

com **Aldo Fabrizi**

(Para adultos)

Príncipe Negro

CALÇADA DA GLÓRIA, 2

*

HOJE, 14 DE OUTUBRO

Estreia do mais escultural «Ballet»

Espano-Americano

Arte ◆ Elegância

7 lindas mulheres

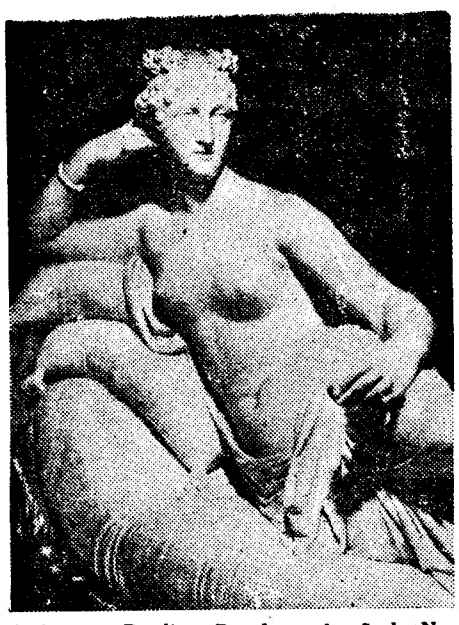
ORQUESTRA DE BAILE

NOVO MÉXICO

sob a direcção de João Lopes

(Para adultos)

VIDA e exercício



A famosa Paulina Berghese, irmã de Napoleão, casada com um principe romano, numa obra-prima de Canova

O PRETO NO BRANCO

Carta a um rapaz esperto

(Do Malaquias Raposa)

Meu caro

Apreciei muito a sua carta. Vejo por ela que você está embaraçado, agora que concluiu o liceu e que tem de escolher um curso superior para exercer uma profissão e ganhar a vida. E por isso pede-me conselhos. Ora eu não sei dar conselhos. Se soubesse, estou convencido que, em vez de ser o que sou, seria conselheiro. Nem a mim próprio os dei quando foi tempo disso. Um bom conselho, dado a tempo, pode ser a determinante duma resolução que influa decisivamente na vida de um homem. Os conselhos, bons ou maus, são, em regra, dados pelas pessoas a quem se solicitam. Mas podem ser dados pelo interessado a si próprio. Como?—perguntará. Pela reflexão, pela apreciação dos prós e dos contras sobre a atitude a seguir, pela lógica do raciocínio e pela objectividade na apreciação dos factos. Um espirito reflectido aconselha-se a ele mesmo. Assume assim responsabilidades na resolução dos problemas que o interessam. Se faz asneira depois é de sua conta e risco. Pedir a outrém conselhos é atirar para cima desse outro a responsabilidade das más resoluções. Quando nós próprios nos enganamos que temos interesse directo no caso é lógico admitir que os outros se enganem mais do que nós. E' por isso que é muito mais fácil aconselhar do que auxiliar o nosso semelhante nos apertos. As boas palavras não custam dinheiro. E' dificilimo ser generoso. E' por isso que tal, que não dá nem palmas ao «guarda-nocturno» da sua rua, porque, enfim, sempre é «dar», é muitas vezes pródigo em conselhos. Você, meu jóvem amigo, pergunta-me afinal de contas que curso superior deve escolher—Engenharia, Medicina, ou Direito. Noto que esquece na sua lista de profissões um curso que também é superior e que pela natureza das verdades que ensina, incontroversas, indiscutiveis, porque reveladas, numa escala de valores, deverá ser conside-

(Continua na 13.ª página)

A cabeça de David, do escultor italiano Bernini, de estilo realista

OS NOSSOS CONTOS

Aventuras de uma estudante no Oriente

por VERA SALEMA

Estava no quarto ano de letras quando inadvertidamente provoquei o panico entre as professoras dum colégio, de Bombaim, onde estava como aluna interna.

Por volta das cinco horas saboreava gulosamente o meu lanche, quando, de repente, senti uma certa dificuldade em engolir. Primeiro não quis ligar importancia, mas depressa a dor agravou-se. Notei mesmo que estava um pouco febril. E então pensei que o melhor seria saber o que tinha.

Não quis ir ao médico do colégio. Pedi autorização para sair a pretexto de fazer umas compras e fui procurar um colega a quem mostrei a garganta.

Ficou apreensivo. Aconselhou-me a ir a um especialista Tinha receio que fosse difteria.

Fiquei deveras assustada. Se voltasse ás aulas espalharia a ruim doença entre as minhas colegas. Assim antes de voltar ali fui a um médico que me confirmou o diagnóstico

— Sim a menina tem difteria! O melhor é ser já internada!

Fui no entanto obrigada a voltar ao colégio não só para falar á directora, como para retirar algumas roupas que me faziam falta. Foi como uma leprosa que ali penetrei.

Por índole sou comunicativa, mas daquela vez não falei com nenhuma colega. O meu silêncio admirou-as.

Depois de juntar numa pequena mala tudo o que julguei necessário para uns dias de hospital, fui procurar a directora. Estava numa conferência e tinha dado ordens rigorosas para que não a incomodassem. Não consegui convencer a criada a ir chamá-la. Além disso julgo que os meus modos nada normais também a desorientaram. Com receio que não estivesse boa da cabeça, fugiu sem querer atender ao meu pedido.

Parti sem conseguir contar á directora o motivo porque saía do colégio, e sem me despedir de qualquer companheira. Também não escrevi aos meus pais que viviam em Goa para

(Continua na página seguinte)

Contrastes

por VEIGA CINZA

SOLIDÃO — O companheiro divino do asceta.
SILÊNCIO — O estímulo rumorejante do filósofo.
ARTE — A imaginação ao serviço da beleza.
CIÊNCIA — A investigação ao serviço da verdade.
ORGULHO — Um reflexo do carácter.
VAIDADE — Uma fraqueza da inteligência.
FICTÍCIO — O que não é real (a personagem inventada de um romance).
FACTÍCIO — O que não é verdadeiro (o loiro químico de um cabelo).
MORAL — A higiene da alma.
HIGIENE — A moral do corpo.
CIVILIZAÇÃO — O progresso quantitativo da humanidade.
CULTURA — O progresso qualitativo do homem.
BULÍMIA — A sofreguidão do estômago.
ABÚLIA — A inaptência do espírito.
ECONÓMICO — O que gasta menos do que pode.
AVARENTO — O que gasta menos do que deve.
ROMANCE — Descrição analítica de caracteres.
CONTO — Narrativa sintética de factos
PENSATIVO — O que pensa para ele mesmo.
PENSADOR — O que pensa para os outros.
DIÓGENES — Um homem dentro de uma pipa de vinho.
BACO — Uma pipa de vinho dentro de um homem.
NORMAL — O que é.
NORMA — O que deve ser.
HUMOR — Reacção lenta da sensibilidade.
ESPÍRITO — Reacção viva da inteligência.
PARADOXO — A verdade vista do avesso.
CALEMBUR — A estupidez vista de frente.

VEIGA CINZA

Boletim de Ciências Económicas

Foi publicado mais um numero do Boletim de Ciências Económicas, cujo sumário compreende: um artigo de F. P. Loureiro, sobre a figura de José Acursio das Neves, economista português dos séculos XVIII e XIX, vida e obra, e importancia como precursor do industrialismo em Portugal; um extenso comentário, também do mesmo autor, sobre as anotações do professor Hansen á General Theory, de Keynes; uma nota de A. Bandeira Guimarães, em que historia e relaciona alguns aspectos fundamentais do problema da Organização dos Mercados Agrícolas Europeus (Pool Verde); e por ultimo, uma informação económica sobre preços, moeda e comércio externo em 1953.

O numero agora distribuído completa o 2.º volume desta revista que se afirma, cada vez mais, como índice expressivo da cultura económica portuguesa.

Um novo livro de ERICO VERÍSSIMO

35$

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à cobrança para:

LIVROS DO BRASIL, L.DA

R. LUZ SORIANO, 53-57 • LISBOA

Não sei...

de

Carmen de Figueiredo

É verdade, meu amor!
Eu não sei bem
Se quero viver ou morrer...
Viver para quê
Se o meu olhar já não te vê?
Morrer?!
Sim...
Deixar de sofrer
De sentir
De sorrir...
Deixar de sorrir
E de mentir!
Porque eu minto, meu amor
Quando te digo
Que sinto alegria de viver
Assim a amar-te
A desejar-te
A arder de febre
Que é arabesco
De fogo a tingir de leve
Meu corpo de neve
Sinuoso e fresco!
Eu minto!
Porque já não sinto outro desejo
Senão de fugir,
Para não mentir!
Levando na boca
Vermelha e louca
Teu ultimo beijo...
Não, eu não sei
Porque é que vivo ainda
Assim
Pobre de mim
A mentir-te
A iludir-te
Com a chama dum amor
Que já não existe...
Dá-me o teu perdão
E estrangula-me tu
Com um beijo-desejo
Dos teus lábios de paixão...
Depois...
Depois?!
Eu já não minto mais...
E amanhã
Serei, talvez, uma papoila
Rubra, a sangrar
Entre os trigais...
E tu irás colher
Essas folhas de cetim
Cor de sangue a arder...
Ao beijá-las, a tremer,
Hás-de lembrar-te de mim...

AS «INOCENTES»

Romance *(Prémio Ricardo Malheiros 1941)*

PELO SAUDOSO ESCRITOR

AUGUSTO DA COSTA

ACABA DE APARECER A 5.ª EDIÇÃO — 25$00

Portaria António Maria Pereira

A VENDA ESTA SEMANA

O NOVO LIVRO DE JOSÉ RÉGIO

A CHAGA DO LADO

SATIRAS E EPIGRAMAS

Edição da PORTUGÁLIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13—LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Investigação

QUE SIGNIFICA A INDIA PARA OS PORTUGUESES

A India é a coroa de oiro do coração da Pátria. Embora amemos igualmente todas as parcelas de Portugal. espalhadas pelo vasto mundo que descobrimos, esses territórios da costa de Malabar têm para nós um especial significado histórico e espiritual. Não se podem considerar pela exiguidade dos seus limites, domínios, mas sim padrões de pedra com as armas de Portugal — em cima, a Cruz de Cristo, em baixo, a esfera das finas armilas — iguais aos que os nossos capitães de mar erguiam assinalando a sua passagem por todos os cantos do planeta.

São páginas da nossa História, estrofes dos «Lusadas», Goa foi um dos varandins poéticos de Camões. Ali, ele viveu, sofreu, e cantou! Só por isso, a India será, eternamente, portuguesa. O esplendor da imortalidade do epico, seria obscurecido, se mão sacrilega lhe tocasse. Através dos séculos, Albuquerque, D. João de Castro, Duarte Pacheco — e Camões falam-nos! Já ouviram Camões? Sim! Não é preciso escutá-lo no seu tumulo de mármore, no panteão dos Jerónimos, ressuscitá-lo nos seus despojos mortais se, por acaso, são aqueles. E não devem ser, porque Camões tem como sepulcro o Céu, o mar, toda a terra de Africa da Asia, desde as estrelas, até as rosas magoadas dos seus vilancetes de amor nos claustros de mármore de Coimbra.

Não é preciso ir ao seu tumulo para o ouvir; basta abrir os «Lusíadas». A India portuguesa ergue a sua voz heroica, egregia, varando o coração dos homens num supremo apelo e o coração do tempo num eco inextinguivel, imorredouro!

Todos os livros que vem aparecendo sobre a India, como este do brilhante escritor e historiador Costa Brochado, são necessários. Como que nascem da alma de Portugal! Defendem os seus direitos! São a proa rostral de uma caravela de Quinhentos varando, dominando os mares revoltos, até ver terra, que o gageiro, no alto da gavea, anunciara já com voz estentórica. Atributos, símbolos, trofeus da nossa História que, por vezes, tão malbaratada anda, talvez porque seja grandiosa, excessiva, em demasia.

«Que significa a India para os portugueses?» — tal é a pergunta-título que Costa Brochado deu ao seu trabalho precioso e eloquente de investigador.

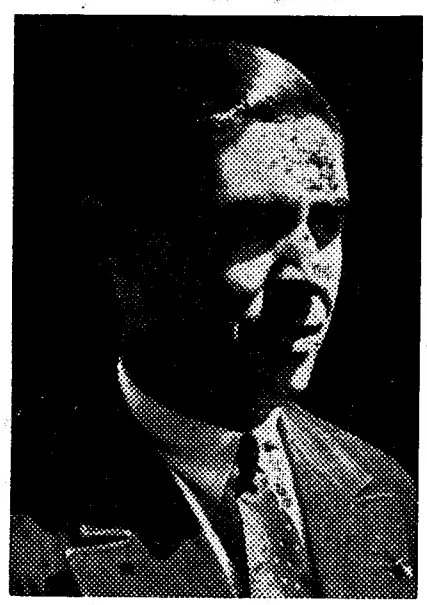
Tudo não só para Portugal, como para a Europa. Sem a identificação da sua posição planetária, sem o tempo, as vidas, as fazendas que perdemos nos oceanos para lá chegarmos — o velho continente seria hoje, porventura, integralmente muçulmano, asiático. Isto é, o Cristianismo, mesmo com o «in hoc signo vinces» de Constantino, não se teria derramado pelos povos, como a luz suprema do espírito e da consciência.

A decantada civilização ocidental, aliás o mais perfeito canone da cultura humana, que irradiou, afinal, sobre todo o Mundo e representa hoje, para as raças atrasadas um ideal a atingir, — apagar-se-ia, não existiria, mesmo como unidade geográfica e espiritualmente independente, embora constituída por nações autónomas.

Isto diz-nos Costa Brochado, falando sobre o significado transcendente da nossa chegada á Costa do Malabar, que consolidou não, apenas, a estrutura religiosa e política da Europa, mas salvou a India de ficar subjugada pelos árabes, que tanto dominavam os seus mares, como as suas cidades e empórios. Por isso, os Indianoes combateram então a nosso lado, lealmente. Foram eles que nos ofereceram as suas terras, como defesas da expansão do seu comércio, da liberdade das suas crenças, da defesa dos seus territórios.

Costa Brochado, depois de historiar as causas que nos levaram á India, a alegria com que fomos ali acolhidos, e de registar que nunca nos nossos territórios, houve um simulacro sequer de rebelião, afirma, com inteira verdade, que em Goa, Damão e Dio já não existem, propriamente hindus—mas indo-portugueses, outra raça diferente das que povoam o subcontinente do sr. Nehru, onde existem 350 dialetos. Só isto não falando já nas desvairadas religiões e discrepancias de castas, algumas das quais, como sucede com os párias, não passam de animais humanos, bastaria para demonstrar a heterogeneidade física, moral e social das populações da pretensa União Indiana.

Costa Brochado evoca depois Albuquerque,



COSTA BROCHADO

a sua política admirável, ousada para o tempo, que só agora muitos séculos depois foi esboçada por alguns países, da fusão rácica do sangue lusíada com o do autoctone. O «Terribil» foi, afinal, um grande patriarca dos povos. Os portugueses, sob a sua influencia, casavam-se com as indianas, e ele era padrinho generoso e amável. de todas essas uniões, dando-lhes de presente: «grandes tratos de terreno, alfaias, gados, e dinheiro, de modo que a iniciativa triunfou plenamente, provocando vivo entusiasmo entre os indígenas.»

Dois meses depois «haveria em Goa 450 casados, todos criados de El-Rei e da Rainha e dos Senhores de Portugal».

«Não admira, portanto—elucida Costa Brochado—que a morte de Afonso de Albuquerque fosse chorada na India por uma forma nunca vista: *Foi tamanho o pranto e choro, em todos que parecia que se fundia o rio de Goa; parecia que a cidade se fundia toda com gritos das mulheres que ele casara. Postas todas em cabelo e dando com as mãos nos rostos, lamentavam a sua orfandade, dizendo umas que perdiam o pai e outras o senhor, e assim o choravam comumente Cristãos, Gentios e Mouros, e em toda a cidade não se ouvia outra coisa senão choros, soluços e suspiros».*

Fez bem Costa Brochado em transcrever estes fragmentos, ao vivo, de um cronista da época. Constituem irrefragáveis documentos da nossa História no Oriente. que nada poderá destruir.

E's o «*Que significa a India para os Portugueses*».—(Editorial Império).

ESTUDOS

PORTUGUESES NO ESTUDO DE TOULOUSE

por J. Verissimo Serrão

Há dois anos, com proficiente zelo e laboriosas canseiras, vem o sr. dr. José Verissimo Serrão, leitor português na Faculdade de Letras de Toulouse, identificando os nossos compatriotas que, em vários séculos, nomeadamente desde 1229, data da fundação da célebre universidade de Languedoc, até 1650, ano do seu máximo esplendor, ali ensinaram ou estudaram. Tem sido de Hercules o seu trabalho de excavação nos arquivos de Toulouse, que foram organizados só «a partir de 1561 e mesmo assim com várias lacunas para a história de certos orgãos».

Apesar disso, com beneditina perseverança, o sr. dr. Joaquim Verissimo Serrão tem conseguido descobrir vários nomes de mestres e escolares, além dos que se citavam como tendo honrado aquele histórico centro cultural. Os mais conhecidos eram Fernando de Bulhões (Santo António de Lisboa), que pelo menos ali, teria prègado, levando a palma a Santo Agostinho, o «lingua de oiro»; o famoso jurisconsulto António de Gouveia; dois fisicos célebres: Francisco Sanches e Pedro Vaz Castelo; Frei Lourenço, de Braga, e o dominicano Estevão de Sampaio.

Mas houve mais, embora não muitos. A vizinha Espanha, com a sua universitária Salamanca; Paris, refulgindo, através das idades, em vasta constelação de inteligências; e a santa e canónica Itália, eram, por várias razões, mais sedutoras para os estudantes portugueses. De resto, nunca foram muitos os que atravessaram as fronteiras. Motivos geográficos, lutas pela defesa do território, a epopeia das descobertas, tudo isso nos consumiu tempo, vidas e haveres, para que ainda nos sobrassem horas para estudar as várias provincias do saber humano. E a todas estas razões há a juntar o renome da Universidade de Coimbra, e o alto nivel cultural do mundo secular. E seriamos também — porque não confessar? — arraigadamente nacionais, porventura, um pouco bisonhos e serranos, vagamente, receosos de como se vivia e o que se fazia além-fronteiras. Não eramos, talvez, dotados de muitas subtilezas de espírito, mas em contrapartida valorosos, fisicamente, homens que não pediam aos oceanos, licença para passar, nem ao inimigo a paz, senão após a morte.

Deve-se ao marquês de Pombal o nosso primeiro grande contacto com o estrangeiro. O poderoso ministro de D. José, que vinha de Viena de Austria e de Londres, ao tomar conta do Poder deve ter experimentado uma sensação aguda de desagrado. O nivel médio intelectual e cultural era, em muitos países, superior ao nosso. Havia que o elevar, e daí o seu incentivo de educarem-se lá fora, ou de viajarem, com missões determinadas, muitos Portugueses. Com o seu desaparecimento da cena politica, os seus esforços perderam-se. As viagens ao estrangeiro, mesmo no final do século XIX, faziam-nas, apenas, os afortunados e um ou outro artista plástico. Só meio século, ou mais, os mestres e estudantes portugueses voltaram, mais numerosamente, do que em nenhuma outra época, a frequentar as escolas, as bibliotecas, as universidades internacionais. Deve-se ao Instituto de Alta Cultura essa obra admirável, que tem renovado, de certo modo, o espírito da nossa juventude, rasgando-lhe os mais largos horizontes.

Os frutos estão á mostra, e mais serão num futuro próximo.

O sr. dr. Joaquim Verissimo Serrão, que, em estudos anteriores já nos havia falado de António Gouveia, Diogo Teive, Francisco Sanches e Manuel Alvares, identificou mais alguns Portugueses que tiveram relações directas com a Universidade de Toulouse. Entre outros, Diogo Mendes de Vasconcelos, Miguel Cabedo, João Pinheiro, frei Agostinho da Trindade, frei Estevão de Sampaio, Cristovão Alvares, Fernando Alvares, Manuel Vaz Castelo, Manuel de Castro, Diogo Alvares, Marcos Rodrigo e Francisco Sanches, além dos quatro luminares citados em primeiro lugar. As biografias são curiosas, sobretudo, a de frei Agostinho da Trindade, que parece ter acompanhado D. Sebastião a Alcácer Quibir, e se entregou depois de alma e corpo, como bom patriota, á causa do Prior do Crato. Os Castelhanos esbulharam-no da cátedra de teologia na Universidade de Coimbra, e meteram-no como remador das suas galés. Nelas viveu certamente agrilhoado dois anos, até que um dia caiu nas mãos dos Turcos. Deus escreve direito por linhas tortas. Em circunstancias e data que o sr. dr. Joaquim Verissimo Serrão não conseguiu averiguar, recuperou a liberdade, voltando a exercer o magistério de Bordeus, e alguns supõem que também na cidade do Languedoc.

«Portugueses no Estudo de Toulouse» é um livro que estava por fazer. O seu autor bem merece, pelo seu exaustivo trabalho, o reconhecimento da inteligência e da cultura nacionais.

(Edição Universidade de Coimbra).

AOS BIBLIÓFILOS
Está em distribuição
GRÁTIS
O N.º 5
do Boletim Bibliográfico
«A ESTANTE»
com numerosos livros raros e curiosos
Peça-o: A Livrolândia, L.da
Rua dos Poiais de S. Bento, n.º 119 — LISBOA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

os não apoquentar. Sem qualquer amparo moral entrei no hospital.

Quando me vi no meio de tanta sujidade e pobreza, — ali todos os pobres se iam tratar, e os pobres de Bombaim são andrajosos, uns com lepra, outros esqueléticos ou cheios de feridas ulcerosas, — acabei por compreender que seria contagiada por outras doenças se ali ficasse. Já pensava em retirar-me quando a enfermeira me mandou entrar. Dei ao médico de serviço a carta que o colega passara. Depois de a ler fez-me abrir a boca, e, por fim diagnosticou: *Difteria.*

— Já para a enfermaria!

Não tinha dinheiro para pagar um quarto e não quis escrever aos pais a pedir-lho para os não afligir, e assim deixei que me deitassem numa cama qualquer.

Estranhava que no meio de tantas idas e vindas não me sentisse pior ou mesmo com dores e quando perguntei ao médico se realmente seria difteria mostrou-se bastante melindrado por eu duvidar.

Estive dois dias sem comer nada. Só bebia leite, horriível, desengordorado, e que nem sabia a tal. Se me queria sentar na cama a enfermeira não o consentia, tinha que estar prostrada e sem travesseiro. De nada servia dizer que me sentia bem e que não via a razão de estar deitada por causa da garganta.

— São ordens do senhor doutor! — dizia.

Quando quis vestir o pijama não deixaram. Tinha que ser roupa do hospital por causa da desinfecção e assim quando fui metida numa camisa horrorosa, de cor indecisa, com um numero nas costas, como qualquer presidiária, não pude evitar um ataque de choro.

A' pergunta da enfermeira porque chorava, respondi-lhe que era por me ver pela primeira vez metida num antro tão imundo, apesar de se chamar hospital.

A mulher, de pele escura, desconhecendo o português e o inglês, pouco se importava com o esforço que eu fazia para nos entendermos no dialecto que ela falava e que eu, felizmente, conhecia um pouco.

Passaram quatro dias, durante os quais senti as torturas da fome. Não tinha dores, nem febre, e queria comer. Não mo davam porque não tinham ordem para tal — diizam.

Felizmente que no quinto dia apareceu o director do hospital. Depois de ler a papelada que estava presa á cabeceira da cama examinou-me a garganta. Imediatamente gritou pela enfermeira de serviço, a quem perguntou qual era o médico que me tratava.

Ante o espanto da mulher e a minha alegria disse que o colega era um burro.

— Esta pequena teve apenas um ataque agudo de anginas.

Tive alta. Quando apareci no colégio, tentando aguentar-me nas pernas magras e esfomeada por oito dias de dieta, as minhas colegas fugiram espavoridas.

Pedi para falar á directora. Nessa altura fui logo atendida. Ao ver-me tão combalida, ordenou:

— Menina, vá para a enfermaria até que o médico a examine! Fique sabendo que merecia ser expulsa por sair sem minha autorização.

Deixei passar aquela avalanche de recriminações, eu que vivera oito dias abandonada de todos. Depois de me divertir um pouco com o medo da directora que falava a distancia, e sem olhar para mim. declarei-lhe que fora engano dos médicos. Apenas tivera um banal ataque de anginas.

Apresentei-lhe o atestado médico, sem o qual não teria acreditado nas minhas palavras.

Aborrecida por tanta incompreensão visto que tentara falar-lhe sem o conseguir, declarei-lhe que fora devido ás ordens rigorosas que dera para que não a interrompessem quando tinha alguma visita que ela nada soubera do que me sucedera.

Vinguei-me procurando falar ás minhas camaradas, mas todas continuavam fugindo como se eu fosse uma aparição.

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

PONTE OU TUNEL, NO TEJO?

Dezasseis explosões submersas

para determinar a natureza do leito do rio

(Continuação da 1.ª página)

para poder elaborar uma planta do leito do rio, cujo conhecimento era muito imperfeito. Esse trabalho especializado requeria não só a colaboração de pessoal técnico, mas também a utilização de processos de aparelhagem adequados, tanto mais que as correntes do rio e a própria natureza das camadas geológicas na zona que interessam tornam difíceis todas as operações.

Por esse motivo, fez-se um contrato com uma firma francesa especializada—Compagnie Générale Geophys'que—que, sob a orientação da comissão e com o consurso da Direcção-Geral de Minas, principiou há cerca de dois meses os seus trabalhos de prospecção geofísica, destinados, justamente, ao reconhecimento geológico do leito do rio. A zona designada para estes trabalhos foi a compreendida entre uma linha passada entre Belem e Porto Brandão e outra que vai do Terreiro do Paço a Cacilhas, visto que se pretende solucionar o problema pela forma que mais interesse ao movimento da cidade.

Estes trabalhos de reconhecimento geológico estão em fase muito adiantada e merecem a maior atenção dos técnicos e dos poderes publicos. Têm sido utilizados para o efeito métodos modernos de prospecção eléctrica de refracção sísmica, para o que se tem recorrido ao rebentamento de cargas explosivas submersas.

A visita ministrial aos trabalhos

A fim de observarem como estes trabalhos estão a decorrer, reuniram-se hoje três membros do Governo directamente interessados na solução do problema: o ministro e subsecretário das Obras Publicos e o ministro das Comunicações. Os srs. engenheiros Arantes de Oliveira e Saraiva e Sousa e coronel Gomes de Araujo compareceram ás 11 e 30 no cais do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço, para embarcarem num rebocador da Administração do Porto de Lisboa, no qual se deslocaram ao local do rio, onde estão a decorrer os trabalhos. Acompanharam aqueles membros do Governo os srs. engenheiros José Frederico Ulrich, que, quando sobraçou a pasta das Obras Publicas, dedicou particular atenção ao problema; Barbosa Carmona, presidente da comissão de estudo; Santos Silva, director-geral do Porto de Lisboa, que tem prestado uma colaboração eficiente aos trabalhos; António Castelo Branco e Moitinho de Almeida, respectivamente director e engenheiro dos Serviços Geológicos, que têm também colaborado eficazmente; Valente de Araujo, da Direcção de Pontes; e Sebastião Durão e Fernando Pessoa, dos gabinetes, respectivamente, do ministro e subsecretário das Obras Publicas.

O rebocador «Serra da Arrábida», que navegou velozmente para juzante, deteve-se, a poucas centenas de metros da margem Sul, em frente do local conhecido pela denominação de Arrábida.

Encontrava-se ali fundeada uma barca de água da A. G. P. L., onde estão instalados os serviços de prospecção, e para bordo da qual passaram os ministros e as individualidades que os acompanhavam.

Os técnicos franceses, coadjuvados pelo engenheiro dos Serviços Geológicos Paulo de Lemos, prestaram todos os esclarecimentos sobre a marcha dos trabalhos, levados a efeito com técnicas que em grande parte são agora, pela primeira vez, adoptadas no nosso País e que se ajustam á excepcional envergadura da obra a realizar.

Desasseis explosões subfluviais

Perante gráficos e desenhos, os técnicos explicaram que os resultados obtidos permitirão determinar a natureza e a disposição das diversas formações geológicas do leito do rio e particularmente a composição e espessura das aluviões marinhas, a configuração topográfica dos leitos das diferentes camadas até á formação calcárea de grande resistência (turoniano) e também a localização e importancia de possíveis falhas geológicas.

Os técnicos deram conhecimento dos resultados das sondagens eléctricas e informaram que se concluiam hoje as sondagens sísmicas, para a recolha dos elementos gerais, a partir dos quais se tomarão resoluções acerca dos pormenores ainda indispensáveis para a elaboração da carta rigorosa que se pretende levantar.

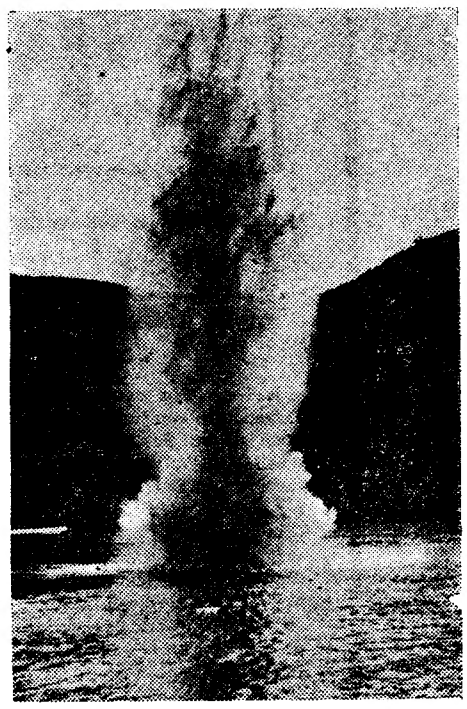
Em face do interesse despertado por estas explicações, os referidos membros do Governo manifestaram curiosidade para assistir a uma fase prática desses trabalhos e, para esse efeito, a barca deslocou-se no sentido transversal, da margem Sul para a margem Norte, na direcção á Gare Marítima de Alcantara, lançando, sucessivamente, dezasseis tiros de 5 quilos de dinamite-goma, cujas detonações submersas, comandadas eléctricamente, provocaram elevadas colunas de água. Estas explosões iam sendo assinalas por geólogos colocados nas duas margens, a fim de, com auxílio de teodolitos, poderem determinar a linha das sondagens.

Os elementos assim obtidos são considerados fundamentais para o estudo que há-de permitir decidir do tipo da obra a realizar e a sua implantação, servindo de base, ulteriormente, para o respectivo projecto.

Aliás, este estudo está a fazer-se com tanto cuidado que, paralelamente, está a proceder-se a uma sondagem geológica na margem esquerda do Tejo, a qual deverá atingir cerca de 200 metros de profundidade e permitirá completar os estudos efectuados pelos outros métodos. Outras sondagens, para efeito de estudos de maior pormeno sobre a natureza dos terrenos, vão ser desde já, efectuados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Após a série de explosões submersas, que, pelo seu aspecto espectacular, provocaram curiosidade não só entre as pessoas que passavam próximo em navios ou outras embarcações, mas também entre muita gente estacionada nas duas margens, os ministros e sua comitiva voltaram a embarcar no rebocador «Serra da Arrábida», que foi acostar, de novo, sempre sob a direcção do comandante Bento, no cais do Sul e Sueste, cerca de duas horas depois de dali terem partido. A' saída, os srs. engenheiros Arantes de Oliveira e Saraiva e Sousa e coronel Gomes de Araujo felicitaram o sr. engenheiro Barbosa Carmona, pela marcha dos trabalhos, que mostram o interesse com que os técnicos estudam o problema que o Governo se mostra interessado em dar a solução mais conveniente, dentro do mais curto espaço de tempo possível.

Ponte sobre o Tejo? Tunel sob o Tejo?—só depois de concluídos estes estudos, aliás em fase adiantada, os técnicos se pronunciarão e o publico saberá então como será feita a ligação que se torna, realmente, indispensável.



A coluna de água provocada por uma das explosões

Foi recebido na Academia

o sócio correspondente dr. Panduronga Pissurlencar

Começou hoje, na nobre casa do duque de Lafões, o ano académico, data que marca sempre o inicio dos mais variados e complexos trabalhos literários e científicos, nas duas respectivas classes que constituem o douto areopago.

Ás 16 horas realizou-se uma sessão plenária, presidida pelo eminente escritor sr. dr. Julio Dantas, para recepção do sócio correspondente dr. Panduronga Pissurlencar, que fez uma interessante comunicação subordinada ao titulo: «O enigma da morte do vice-rei conde de Alva, esclarecido á luz de documentos maratas», que foi ouvida com muito interesse.

No final, o presidente da Academia das Ciências, sr. dr. Julio Dantas, elogiou, com relevante brilho literário, o trabalho apresentado pelo dr. Pissurlencar.

A missão militar espanhola

visitou a Manutenção Militar

A missão militar espanhola, que se encontra no nosso País, visitou durante a manhã de hoje, acompanhada pelos oficiais portugueses de ligação e pelo adido militar espanhol, a Manutenção Militar, cujas dependências fabris estavam em plena laboração.

Na ausência do director, os visitantes foram recebidos pelo subdirector sr. tenente-coronel Arnaldo da Costa Moura e por vários oficiais. Durante quase três horas, a missão espanhola percorreu todas as dependências e assistiu ao fabrico de pão, massas alimentícias, bolachas e outros géneros, em máquinas modernas, cujo funcionamento muito interessou os visitantes. No final, foi-lhes oferecido um almoço pela oficialidade da Manutenção Militar.

A Polícia fez hoje

relacionada com o ca

O sr. dr. Luso Soares, inspector da Polícia Judiciária, que regressou esta madrugada a Lisboa e que ontem se havia deslocado a Soure e Figueira da Foz, na companhia dos agentes Carlos Santos e Samuel, com o objectivo de realizar várias diligências que se prendem com as investigações relacionadas com a herança de António Couto, recebeu esta tarde, no seu gabinete da Polícia Judiciária, os representantes da Imprensa.

A primeira pergunta dos jornalistas:

— Está alguém preso por motivo das investigações fora de Lisboa?

— Não!

— Mas não era esse o objectivo da Polícia ao deslocar-se á Figueira da Foz?

— Era, em primeiro lugar, ouvir e possívelmente deter o cabeça de casal do inventário orfanológico que corre no Tribunal de Soure, Paulo Nunes da Silva, residente na Figueira da Foz. Quando ali chegámos, porém, as nossas investigações foram infrutíferas, visto ele se encontrar internado no Hospital da Universidade de Coimbra.

— Doença grave?

— Era publico e notório, na Figueira da Foz, que, apesar do seu reumatismo, ele fora visto naquela cidade dias antes do seu internamento.

Depois duma breve pausa:

— Ocorre perguntar se a sua actual doença será real, aparente ou pura mestificação, com vista a subtrair-se á acção da justiça. E' de presumir que o inspector da Polícia não esteja disposto a deixar-se iludir com o que pode ser um subterfugio, se acaso o é.

— Sendo assim...

— E' possivel que a Polícia exija ao hospital onde ele se encontra o boletim clínico de estado de saude de Paulo Nunes da Silva. E' possivel que ainda se vá mais longe e ele seja submetido a um exame pericial.

A Polícia Judiciária liga grande importancia ás atitudes e situações de Paulo Nunes da Silva, pois, sendo ele o cabeça de casal de António Couto e sendo a sua posição natural a da defesa dos interesses e da segurança dos herdeiros, suspeita-se que a sua conduta tivesse sido toda orientada ao serviço das pessoas ligadas á firma Mário Cunha L.da. De resto, mostrando bem as relações existentes entre Paulo Nunes da Silva e a firma Mário Cunha, patenteava-se já a circunstancia do

Uma garoupa-monstro

com 230 quilos de peso

LOURENÇO MARQUES, 14—Uma garoupa-monstro, que pesa cerca de 230 quilos, foi levada de Moçambique, de avião, para Salisbury, constituindo o assunto das conversas em Lourenço Marques e naquela cidade. A garoupa foi pescada na costa desta provincia, próximo de Vilanculos, por um pescador indigena, havendo grande dificuldade em a trazer para terra, onde continuou ainda a lutar. O sr. Joaquim Alves, ao serviço de quem se encontra aquele pescador, ofereceu o referido peixe ao Hospital de Santa Ana das Irmãs de Caridade, em Salisbury.—(A. N. I.).

Dois burlões internacionais

procurados pela Policia

LONDRES, 14.—A Scotland Yard participa em investigações internacionais para descobrir o paradeiro de um homem e seu filho que teriam praticado burlas no total de perto de um milhão de libras esterlinas, em vários países.

As diligências fazem-se em Portugal, na Holanda, nas ilhas Tenerife e na América do Sul. Os dois burlões, que estiveram recentemente em Inglaterra, teriam conseguido quantias importantes por conta de encomendas de fruta e legumes que não efectuaram.—(F. P.).

O centenário de Fielding

comemorado no Instituto Britanico

Foi em Lisboa, a 8 de Outubro de 1754, que morreu Henry Fielding, um dos maiores romancistas ingleses de todos os tempos, sepultado no frondoso cemitério britanico, á Estrela.

A filial portuguesa da «Historical Association» de Londres celebra a passagem do 2.º centenário deste facto, organizando amanhã, pelas 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, uma sessão comemorativa, em que o escritor sr. dr. João Gaspar Simões dirá «Algumas palavras a propósito de Fielding em Portugal».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

A Sociedade Portuguesa de Radiologia Médica reune-se na sua sede, no próximo dia 16, pelas 21 e 30 horas, em assembleia geral, para tratar assuntos associativos.

ARMAÇÕES FLATTIE
para estabelecimentos comerciais
PAPELARIA VASCONCELOS, LD.ª
Rua da Prata, 270

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

Fataça à Ribatejana
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14

ATENÇÃO!!
PROPRIETÁRIOS DE AUTOMÓVEIS!!!
A CONFIDENTE tem anexo à sua grande Organização uma secção de hipotecas de automóveis, fazendo estas transacções no espaço de uma hora e ao juro da lei, facilitando amortizações em 6, 12 e 18 meses. Nada fica averbado no livrete e os carros circulam na mesma.
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA EM 1934
FILIAL — Rossio, 3 — Esq.ª R. Augusta — Telef. 21391 — LISBOA
SEDE — Rua de St.ª Catarina, 108—Esq.ª Passos Manuel — PORTO

QUEDA MORTAL
num tanque de gasolina

Amadeu Mendes, de 30 anos, ajudante de serralheiro, quando reparava um tanque da Vaccum, em Moscavide, Cabo Ruivo, caiu dentro dele, de uma altura de quinze metros, fracturando o cranio. Chegou ao hospital já cadáver.

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Uma nova estação arqueológica

explorada na região lafonense

revelou notáveis descobertas

de que nos fala o prof. dr. João Oleiro

O sr. prof. dr. João Oleiro é um notável investigador. O seu labor na Faculdade de Letras de Coimbra não lhe rouba o entusiasmo nem o interesse pela aplicação da sua ciência, na arte de desvendar o tempo e os homens, através das pedras que nos legaram. O facto de ser hoje o conservador do Museu Machado de Castro, na formosa cidade do Mondego, dá, por outro lado, enorme repercussão e autoridade ás conclusões que fomos recolher da sua amável informação. Tratava-se de concretizar outras informações já vindas a publico, acerca do Castro do Banho, perto de S. Pedro do Sul. Um jornal viseense, dirigido, aqui há uns trinta anos, pelo actual director da Faculdade de Letras de Coimbra, prof. dr. Amorim Girão, já então se lhe referia. Mas, só nos ultimos anos, depois da criação do Museu Etnológico da Beira Alta, pela respectiva Junta de Provincia, a grande Imprensa registava informações relativas ás visitas que ali faziam figuras gradas no meio literário ou cientifico, como o dr. Jaime Cortesão, dr. Lucena e Vale, dr. Russel Cortês, cónego dr. João Crisóstomo, dr. José Coelho e muitos outros que ali têm ido estudar e aprender a lição do tempo.

De começo as pequenas pesquisas foram dirigidas pelo prof. dr. Amorim Girão e pelo dr. Afonso de Melo—cada um de sua vez. Mais recentemente, as escavações continuaram mas, então, em maior escala, sob a direcção dos drs. Russel Cortês e José Coelho e, ainda do professor Moreira de Figueiredo, um dos espiritos cultos e estudiosos da cidade de Viriato. Deste modo, foi possivel levar para o Museu Provincial muitas peças de verdadeiro significado arqueológico.

Enfim, o valor do espólio e o espirito legalista do presidente da Junta de Provincia, sr. dr. Lucena e Vale, levaram-no a solicitar á Junta de Educação Nacional, depois do dr. Russel Cortês se retirar de Viseu para o Porto, que a direcção dos trabalhos de sondagem no Castro fosse confiada ao sr. dr. João Oleiro, bolseiro do Estado no País e no estrangeiro e publicista de méritos reconhecidos, tendo como seu colaborador o professor sr. Moreira de Figueiredo.

Assim, nos primeiros dias do mês de Setembro ultimo, o sr. prof. Oleiro iniciou a nova campanha de pesquisas, embora com pessoal de trabalho muito reduzido em numero. Mesmo assim, os esforços do sr. dr. João Oleiro foram coroados de verdadeiro êxito e a exumação do vasto burgo lusitano-romano começou agora a fazer-se em condições tais, que uma simples semana de trabalhos chegou para revelar o valor de uma estação arqueológica da maior categoria do nosso País.

Foi o facto de estarem a descoberto mais de trinta velhas habitações castrejas, de curiosa e variada traça, que nos levou a ouvir o prof. dr. João Oleiro. Nas Caldas de Lafões, com o apoio da Junta de Turismo local, presidida pelo director clinico da estancia termal, sr. dr. Casimiro de Almeida Dias e tendo como vogais e colaboradores os srs. José de Melo, Fradique Carvalhas e Domingos Marques—aí trabalhou o sr. prof. dr. João Oleiro. E aí, também, dele recolhemos as informações que, textualmente divulgamos, no que respeita á qualidade e quantidade de resultados obtidos.

Caracteristicas dos trabalhos

Assim, pois, começou por justificar:

—A estação arqueológica do Castro do Banho, que até há pouco conhecia superficialmente, aparece-me agora, depois da breve campanha de escavações, que acaba de terminar, como merecedora do maior interesse por parte não só dos arqueólogos como também das entidades que zelam, de qualquer forma, pelo nosso património arqueológico e histórico. Como digo, a campanha das escavações terminou agora e ainda é cedo para fazer afirmações ou tirar conclusões definitivas. Só uma pequena parcela de estação se revelou e manda a prudencia (que deve ser companheira inseparável de todo o arqueólogo) que os elementos de estudo recolhidos sejam examinados cuidadosamente e ponderados como merecem. Do que se fez e do que conclui apresentarei, porém, o respectivo relatório á secção de an-

(Continua na página seguinte)

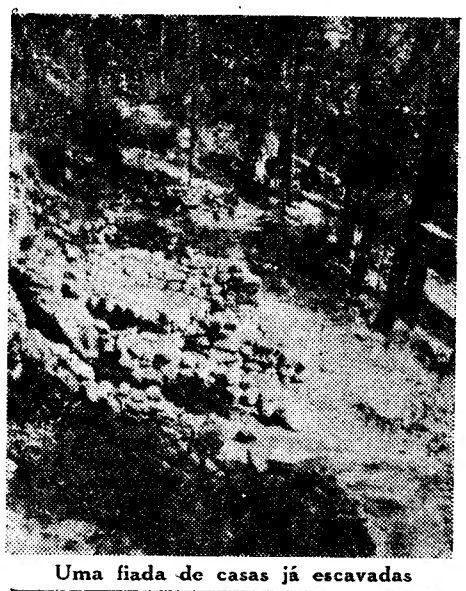
uma prisão

so da herança António Couto

comunicado trazido a publico ser uma resposta áquele individuo, mas finalisado pelas assinaturas de Mário Cunha Lda, que se vê a seguir á dos doutos advogados subscritores. O que representa tudo isto? Conclui-se pela coincidencia de interesses entre o cabeça de casal Paulo e os seus co-arguidos.

E mais não nos disse, por hoje, o sr. dr. Luso Soares.

Quando saiamos do seu gabinete, vimos nos corredores do Torel o comerciante Eduardo Alegria, pessoa ligada a várias firmas ultramarinas e que havia sido detido por motivos relacionados com as investigações deste caso. Como os agentes tivessem informado aquele magistrado de que o detido não havia almoçado ainda e manifestava esse desejo, foi-lhe autorizado imediatamente que mandasse buscar o almoço se o desejasse.



Uma fiada de casas já escavadas

Depois de Londres, Roma e Paris,
LISBOA CONSAGRA

Madalena

a obra prima de AUGUSTO GENINA

O PUBLICO APLAUDIU-A!
A CRITICA ELOGIOU-A
com o maior entusiasmo.

*

...Um espectáculo de qualidade excepcional, desde o interesse extraordinário do argumento ao valor da realização e ao surpreendente trabalho dos intérpretes principais...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

...Apesar da época se enunciar prometedoramente cheia de belas obras, MADALENA vai ficar em lugar de grande evidência, quanto á preferência do publico...

DIÁRIO POPULAR

...A história sem deixar de ser realista, maravilha pela delicadeza poética...

O SÉCULO

...MADALENA é um filme que atinge o mais profundo da alma humana. Tem beleza e grandeza. Ninguém o verá com indiferença...

DIÁRIO DE LISBOA

...Em síntese, um maravilhoso filme de Genina. Tema audacioso? Não! Um documento humano que só um artista e pensador como o cineasta italiano poderia realizar...

REPUBLICA

...O publico vibrou de emoção até ás lágrimas, resultado do seu sentido profundamente espiritual e humano, narrado superiormente em termos vigorosos e realistas...

NOVIDADES

Madalena

em TECHNICOLOR
com MARTA TOREN
GINO CERVI—CHARLES VANEL
FOLCO LULLI—JACQUES SERNAS
Nos cinemas
SÃO LUIZ
E
ALVALADE
Exclusivo DOPERFILME
Para adultos

A corrente eléctrica

faltou em Lisboa

duas vezes esta manhã

Esta manhã, pouco depois das sete e meia, registou-se na cidade uma falta de corrente eléctrica. A energia voltou, pouco depois, mas por pouco tempo, pois faltou novamente, por volta das oito e meia, durante um lapso de tempo mais prolongado.

A falta causou certa perturbação na vida da cidade, pois ocorreu á hora a que o movimento nas ruas era intenso por parte das pessoas que se dirigem aos seus empregos. Durante todo esse tempo, esteve paralisado o serviço de «eléctricos», assim como o dos comboios da Sociedade Estoril. Além disso, muitas organizações fabris sofreram a interrupção das suas actividades.

Segundo informações que conseguimos obter, a primeira interrupção foi motivada por avaria nas instalações da Companhia Nacional de Electricidade, em Sacavém, tendo demorado das 7 e 47 ás 8 horas e dois minutos. A segunda interrupção, que principiou ás 8 e 38 e se prolongou até ás 9 e 2, deu-se devido a uma «falsa manobra» na subestação de Moscavide das Companhias Reunidas Gás e Electricidade. O pessoal técnico daquelas empresas interveio prontamente, reparando as avarias e evitando o seu prolongamento.

A recepção na residência

dos condes de Barcelona

Os condes de Barcelona estão, á hora a que fechamos o nosso jornal, a começar a sua recepção na «Villa Giralda», no Estoril, aos espanhois que vieram para o baile em que, amanhã, é apresentada na sociedade a infanta D. Maria del Pilar de Bourbon y Bourbon. Oficia de introdutor o conde de San Miguel de Castellar e a entrada faz-se pela porta principal, com subida ao andar nobre, onde se encontram D. Maria de las Mercês e D. Juan de Bourbon, e saida pela parte posterior da «Villa Giralda».

Além das personalidades que já anunciámos, chegaram para a festa de amanhã mais os seguintes titulares. Duquesa de Montellano e duques de Frias; marqueses de Conquista, de Villanueva e Valduesa e de Casa Ulloa; conde de la Union, e os srs. José Maria Peman e Pablo Garnéca, sendo esperados hoje e amanhã muitos mais.

O baile no Hotel do Parque, cuja decoração está a ser concluida sob a direcção do sr. visconde de Rocamora, começa amanhã pelas 23 horas, sendo a ceia servida em torno da piscina, onde, num estrado, se exibem Amália Rodrigues e Pilar Lopez, e dançando-se na ampla sala de jantar do hotel, por cujo «hall» será feita a entrada.

Os outros planetas procuram conhecer a terra?

SAND ROCK, 13—O astrónomo John Putnam e a Professora Ellen Fields viram cair no grande deserto americano um corpo estranho e luminoso que, vindo do Espaço, atingiu a terra com velocidade vertiginosa. O facto atraiu imediatamente inumeros curiosos ao local, onde se via apenas uma enorme cratera. Contráriamente ao que Putnam afirma, todos crêem tratar-se de um aerolito. O astrónomo, no entanto, declara que antes da avalanche que soterrou o objecto estranho, viu claramente abrir-se nele uma porta.

A opinião publica começa já a inclinar-se para a visita de qualquer aeronave vinda de outro planeta, pois factos estranhos têm acontecido em Sand Rock. Desapareceram dois funcionários dos telefones, com o seu carro de serviço e também nada se sabe do cientista Dr. Snell. Será que os fantásticos xenomorphs querem tomar contacto com a Terra?

A resposta será dada na próxima semana na elegante sala do Capitólio com o filme «Vieram do Espaço», um espectáculo de raro interesse, distribuido pela Doperfilme.

SEVILHA
Romântica
e
Aventureira

Há uma Sevilha, a romantica, cuja beleza rutila esplendente como capital sem par da Andaluzia, sede do flamenco, terra galante e aventureira, tão cheia de personalidade e de pitoresco. Pois é nesse quadro maravilhoso que decorrem «Aventuras do Barbeiro de Sevilha», filme divertidíssimo, com todo o encanto do seu ambiente e a cativante beleza das suas mulheres, surpreendente, fantástico, rico de simpatia, que amanhã vai passar a ser o grande atractivo de Lisboa na tela do Condes. Basta referir o nome de Luís Mariano, o actor-cantor ídolo das multidões, para se avaliar do êxito que esta produção inteiramente filmada em cores naturais, em que brilha ainda a garridice de Lolita Sevilla, valorizando grandemente esta película em que há amor, aventuras, canções e musica deliciosa. O grande cartaz de Lisboa será pois desde amanhã, no Condes «Aventuras do Barbeiro de Sevilha» (Para maiores de 13 anos), apresentado por Produções Aníbal Contreiras.

MONTEIRO JUNIOR
ADVOGADO
mudou o escritório para Trav. do Carmo, 12, 1.º, Esq.º—Telef. 30018

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Ensino infantil, primário e liceal — LISBOA — Telefone 78051

O PORTO pelo telefone

Uma lapida na casa onde nasceu Carvalho Araujo

PORTO, 24 — Esta tarde, vai ser colocada uma lápida na casa onde nasceu o heroico comandante Carvalho Araujo, á Ribeira, por se completarem 36 anos sobre a data em que o «caça-minas» «Augusto de Castilho» comandado por aquele heroico marinheiro, atacou o submarino alemão «N 139», quando este se preparava para afundar o vapor português «S. Miguel»

Esta iniciativa está integrada nas comemorações do 50.º aniversário do Sport Clube do Porto, a que se associam a Liga dos Combatentes da Grande Guerra e o Clube Fluvial Portuense.

Furto de roupas e dinheiro

O sr. Polónio Queirós, morador na rua dos Bragas, 152, casa 1, queixou-se á Polícia contra várias pessoas, a quem acusa de lhe terem roubado roupas no valor de 8.000$00 e dinheiro.

DOIS MENORES

vítimas de desastres

VILA REAL, 14 — Com o cranio fracturado, por ter caído de um muro quando brincava, deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade, em estado de coma, a menor Margarida Frutuoso, de 9 anos, filha de Manuel Ribeiro, natural e residente no lugar e freguesia de Vila Marim, deste concelho. A infeliz menor faleceu horas depois.

— No mesmo hospital deu também entrada o menor Isildo Fernando da Costa, de 12 anos, filho de João da Costa e de Maria Filomena, natural e residente no lugar de Nozedo, concelho de Vila Pouca de Aguiar, a quem rebentou uma bala de pistola nas mãos, horas depois de a ter encontrado. A explosão produziu-lhe vários e graves ferimentos no rosto e nas mãos.

Dr. Fernando Lacerda

NOVA YORK, 14. — O conhecido oftalmologo português sr. dr. Fernando Lacerda que se encontra nesta cidade a fazer estágio nas principais clínicas da sua especialidade, depois de ter assistido aos trabalhos dos congressos internacional de Oftalmologia e americano de Oftalmologia e Otologia, foi homenageado com um banquete oferecido por um numeroso grupo de Portugueses e ao qual assistiram as individualidades de maior relevo na nossa colónia. O nosso compatriota, que tem sido alvo de outras manifestações de apreço, foi recentemente eleito sócio honorário das principais associações de beneficência luso-americanas. O dr. Fernando Lacerda segue, em breve, para Londres como bolseiro do Instituto de Alta Cultura. — (E.)

CARREIRAS AÉREAS

Novo presidente da I. A. T. A.

Foi eleito presidente da Associação Internacional de Transportes Aéreos (I. A. T. A.), o sr. Juan Trippe, presidente da Pan American World Airways. A eleição realizou-se na 10.ª reunião da assembleia geral da I. A. T. A., em Paris, com a assistência de representantes de 70 companhias de aviação de 50 países. A eleição é para o periodo de 1955/56.

Uma nova estação arqueológica

(Continuação da pág. central)

tiguidades, escavações e mumismática da Junta Nacional de Educação.

Nesse relatório, depois de amadurecidas as impressões agora colhidas, já poderei ser mais longo e mais preciso.

—Entretanto, a respeito da orientação dos trabalhos, sempre se poderá revelar alguma coisa...

—Sim. Posso dizer-lhe que, nesta breve campanha, a minha preocupação foi preparar a estação arqueológica para escavação sistemática e ordenada, estabelecendo ou procurando a ligação das casas postas a descoberto nas sondagens anteriores; limpar e isolar completamente essas casas; terminar a escavação de algumas casas só parcialmente descobertas; resolver temporáriamnte o complicado problema da arrumação das terras e pedras e o acesso ás casas escavadas. Como sabe, as casas dispõem-se em socalcos, seguindo as curvas de nivel e isso, aliado ao acidentado do terreno, que, por vezes, cai abruptamente, traz dificeis problemas de escavações e arrumação, que precisamos de resolver o melhor possivel.

—Mas, mesmo assim, diz-se que estão já á vista para cima de trinta casas...

—Diz-se e é verdade. E, embora esse numero represente uma pequena parcela, em relação á presumivel totalidade, já podem dar uma ideia de como viviam os que habitavam o Castro. Efectivamente, pelos vestigios encontrados á flor do terreno, calcula-se que o numero de habitações deve ultrapassar—e de longe—a centena. E, a avaliar pela prospecção ceramica, elas devem estender-se pela encosta, entre o cabeço do Castro e a estrada de Serrazes. Empregámos reduzido numero de trabalhadores para facilitar a vigilancia e creio que a escavação foi cuidadosa e proveitosa. Até se respeitaram as árvores, e olhe que isto nem sempre nos foi fácil. Enfim, devo registar a compreensão do proprietário dos terrenos sr. Emilio Dourado, antigo oficial de Marinha, que se tornou credor dos maiores elogios e agradecimentos.

Impressões gerais sobre o Castro

Insistimos. Afinal, com tantos e tamanhos elementos seguros, sempre seria possivel colher uma impressão geral acerca do Castro do Banho. E, de facto o sr. prof. dr. João Oleiro diz que, no seu entender, a razão da sua existencia se deve á magnifica situação estratégica que ocupa, entre o Vouga—para onde o cabeço desce em socalcos—e o ribeiro de Beirós, pois para aqui desce abruptamente. Depois de recordar que o esporão do Castro do Banho corresponde á confluencia dos dois cursos de água e que, pelo lado mais fácilmente atacável, era defendido por muralhas de que se encontraram vestigios—diz, ainda, o prof. dr. João Oleiro:

—Nesse pequeno cabeço de que lhe falei, e aproveitando todas as saliencias rochosas, se instalou uma comunidade, cuja vida seria dura e dificil, mas que se podia defender com facilidade. O que torna o Castro mais interessante é a densidade de construções, o modo como se escalonam e o tipo de construções escavadas, total ou parcialmente, na rocha (granito de contacto de fácil desagregação) parecendo uma autentica colmeia. Por outro lado, verifica-se que não há um tipo uniforme de planta. Encontrámos casas redondas, quadradas e ovais, e algumas com planta elaborada, com distinção de vários compartimentos. Ali, foi a natureza do terreno que se impôs e o homem teve de adaptar-se-lhe e aproveitá-lo o melhor possivel. Por meio de caleiras, circundando as casas, de pequenos aquedutos, regos e pequenas pias, escavadas no solo rochoso, defendeu-se e aproveitou as águas pluviais. Na rocha escavou rampas de acesso e cavou degraus; nela fez suas lareiras e silos; nela talhou soleiras e bancos. E' curioso que, numa das casas, agora parcialmente escavada, surgiram umas bancadas largas e curvas com 30 centimetros de altura e 6,80 de comprimento. A primeira ideia que ocorreu foi a de que se trataria dum lugar de reunião, mas é preciso continuar os tabalhos para emitir um juizo definitivo.

Achados munismáticos

Perguntando ao sr. prof. dr. Joã Oleiro qual é a sua opinião, acerca do valor do espólio, disse-nos o ilustre conservador do Museu Machado de Castro que, durando esta campanha seis dias apenas, não poderia ser aquela de uma natureza completa. Mas como pode desde já considerar-se abundante e interessante, o material recolhido, acrescentou:

—Além das vulgares tegulas e imbrices, recolhemos vários pesos de tear, mós manuais, pregos de ferro, ceramica doméstica vulgar, uma grosseira outra ornamentada, terra sigilata de fabricação hispanica, sendo um dos fragmentos esgrafitado, uma fíbula de bronze de elo interrompido, completa, e, enfim, muitos outros objectos interessantes. Numas sondagens que mandei fazer no alto do cabeço, encontrámos cinco moedas de bronze, no chão da cabana. Duas delas são fácilmente identificáveis: de Constantino Magno (306-367 d. C.) e de Constante (333-350 d. C.). A outra deve ser dum imperador do século III, talvez Galieno.

E, aventurando-se a formular uma possibilidade:

—Se fossemos a avaliar, apenas, pelos achados, numismáticos desta campanha, podia concluir que estávamos em presença duma estação do século III e IV. Mas é cedo para tirar conclusões e creio piamente que a origem do Castro é bastante mais remota. Há muito que escavar e é preciso aguardar com paciencia...

E porque vinha a propósito falar de uma outra estação arqueológica, a de Carvalhais, ali da mesma região, perguntámos ao prof. dr. João Oleiro em que alturas iam agora os trabalhos que lhe respeitam. E o sr. prof. dr. João Oleiro diz que as noticias são boas e de interesse para a região.

—Foi o professor local, o sr. Manuel Tavares, quem me revelou a estação arqueológica de Carvalhais. Parece-me muito importante e é, sem duvida, muito extensa. Também, acerca dela, apresentarei um relatório á Junta Nacional de Educação. Nas sondagens que o sr. Manuel Tavares ali fez, sob a minha orientação, a fim de se avaliar do valor da estação encontrou curiosos elementos, como casas circulares e rectangulares, terra sigilata marcada, uma moeda que talvez seja de Salomina, aí do século III depois de Cristo, outra de Claudio, 41-54 anos também depois de Cristo, e, finalmente, outra que ainda não foi identificada.

E, por fim, para rematar esta ligeira troca de impressões de conjunto:

—Trata-se, na verdade, de duas importantes estações arqueológicas da Beira Alta e bem merecem protecção e auxilio que permitam a continuação dos trabalhos. Da colaboração estreita entre a J. N. E., Junta de Provincia da Beira Alta, Camara Municipal de S. Pedro do Sul e Junta de Turismo das Termas já resultou muito de bom. E muito de melhor pode ainda resultar futuramente... Não desejaria, porém, que fechássemos esta troca de impressões sem lhe exprimir o meu reconhecimento pela colaboração que tenho recebido dos professores srs. Moreira de Figueiredo e Almeida Tavares, da Junta de Provincia da Beira Alta, do Municipio de S. Pedro do Sul e da Junta de Turismo das Termas. Foram eles que tornaram mais fácil a missão que me trouxe a estas terras lafonenses.

CORUCHE VOLTA A TER

a sua banda de musica

CORUCHE, 11—Depois de um periodo de inactividade, voltou a ensaiar a banda de musica desta vila.

Em tempos, Coruche, possuiu um agrupamento musical de categoria, porém, várias desinteligencias reduziu-o muito ,até que suspendeu a sua actividade.

Voltará Coruche a ter uma banda de musica condigna? Tudo leva a crer que sim, pois não falta á Sociedade Instrução Coruchense, que tomou o encargo de a fazer ressurgir, direcção competente, elementos diligentes e chefe sabedor.

Esta vila aguarda, pois, a ressurreição da sua banda e espera poder voltar a ouvi-la muitas vezes.

Entrega de um prémio

atribuido num concurso publicitário

A firma Leacock promoveu hoje no seu «stand» Hoover, na Rua Rodrigo de Sampaio, uma pequena festa para a entrega do prémio duma máquina de lavar roupa, com que foi contemplada no concurso de quadras populares, incluido no programa radiofónico da «Famil'a Boavida», a sr.ª D. Esperança Monteiro.

A entrega do referido prémio foi feita pelos srs. Jack Leacock e Aurélio Ferreira, sócios da referida firma, acto que foi precedido duma visita ao «stand», vendo-se presentes alguns artistas que participam naquele programa radiofónico. No final foi oferecido um «Madeira de honra».

Ordem dos Engenheiros

Está patente na Repartição de Finanças do 1.º Bairro Fiscal, e na sede da Ordem dos Engenheiros, a relação das colectas do imposto profissional dos engenheiros distribuidas para 1955. O prazo para reclamações, a dirigir áquela repartição, termina amanhã.

EXCURSÃO À TRÓIA

Prosseguindo no seu programa de visitas a monumentos e estancias de interesse artístico, histórico ou arqueológico, a filial portuguesa da «Historical Association» de Londres, organiza, no próximo domingo, 17 do corrente, uma excursão á praia e estancia arqueológica de Tróia, das mais notáveis e importantes de Portugal. Presta informações o Instituto Britanico em Portugal.

GRANDE E RICO

LEILÃO

— DE —

BONITAS MOBILIAS, JOGOS DE MAPLES, LUSTRES, CARPETTES, JARRÕES DA CHINA, BRONZES, QUADROS, FAQUEIRO DE PRATA COM ESTOJO E SALVAS DE PRATA, CRISTAIS, LOUÇAS, ETC.

Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 35, 2.º

(Frente ao Parque e ao Marquês de Pombal)

Hoje, às 21 horas

Conforme anuncio descriminativo no «Diário de Noticias» de hoje

A ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

TELEFONES 45347, 775722, 843522

Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Coll Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mario de Mattos - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis - As 2.as 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Ateu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

Pedidos á

RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena 182 4.º esq (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o minimo de 10 pessoas, uma tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Cafe Mondego.

Só o Cyma AMIC

suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS (JUNIORES)

Primeira derrota do Oeiras

No Porto, o Sanjoanense venceu o Infante

Começou ontem a segunda volta do nacional de juniores. Em Lisboa, o Futebol Benfica recebeu o Oeiras; no Porto, a Sanjoanense foi defrontar o Infante de Sagres.

Tudo parecia indicar que os favoritos seriam o Oeiras e o Infante. A favor do primeiro havia ainda a circunstancia do adversário se apresentar sem um dos seus avançados titulares, por sinal o melhor.

Os campeões do Norte, vencedores na primeira volta no ringue do adversário, jogavam agora uma partida que se tinha também por mais fácil.

Afinal, os prognósticos saíram totalmente errados. Os dois campeões regionais foram derrotados, um na sua própria casa, outro por um adversário em inferioridade.

Mas o interesse pela competição aumentou com estes resultados. Embora o Oeiras disponha, neste momento, duma situação de vantagem, com dois pontos de avanço sobre o Futebol Benfica e o Infante de Sagres, a questão do primeiro lugar complicou-se, pois qualquer destes três «teams» pode agora vir a ser campeão.

As jornadas finais, marcadas para sábado e domingo próximo no Porto, devem proporcionar alguns jogos emocionantes.

A classificação, após os encontros de ontem, ficou assim estabelecida:

	J.	V.	.	D.	Golos	p.
Sporting de Oeiras	4	3	-	1	25—8	6
Futebol Benfica ..	4	2	—	2	13—14	4
Infante de Sagres	4	2	—	2	12—17	4
Sanjoanense	4	1	—	3	10—21	2

F. Benfica, 3—Oeiras, 2

Em Benfica, sob a arbitragem de Manuel Henriques, os grupos alinharam:

Futebol Benfica — Carvalho, Silva, Fagulha, Perna, Coucêlo, Dias e Colaço.

Oeiras—Fernandes, Bica, Nogueira, Carrelo, Garcia, Machado e Baptista.

Apesar da fata de Belarmino, os jovens hoquistas do F. Benfica começaram a partida com igual empenho e energia, sem se inferiorizarem perante as dificuldades que já conhecem.

Do seu apego á luta e, principalmente, da ajuda constante dos avançados á defesa, nasceu uma certa morosidade nos lances do Oeiras, pois o médio Nogueira, além de recuado, tinha sempre um adversário a estorvar-lhe os movimentos.

O maior poder de remate dos visitantes podia ter resolvido a questão e, uma vez aberto o caminho, o resto era fácil. O guarda-redes Carvalho, porém, atento e corajoso, foi parando as sticadas mais perigosas, algumas com força de «seniores». Fagulha, incansável a destruir, mas sempre preocupado em passar bem aos avançados, teve, na primeira parte, um papel decisivo para a equipa. A ele se deve a ordenação das jogadas do «cinco» que, a certa altura, deu á partida a feição de superioridade dos benfiquistas.

O triangulo atacante dos campeões nunca se encontrou, e, sem entreajuda, é dificil levar a melhor sobre um grupo que se bate com uma vontade de ferro e não deixa que o perigo apareça.

Sempre que ensaiaram jogadas de colaboração os Oeirenses criaram lances de golo; mas foram tão raros esses momentos que não chegaram para arrancar a vitória.

E o segundo ponto nasceu dum lance infeliz do médio do F. Benfica, que introduziu a bola na sua própria baliza, ao tentar desviar um remate.

A cerca de quatro minutos do fim, uma fuga oportuna de Perna, que captou a bola na marcação dum livre junto á tabela, colocou o resultado em 3-2.

A marca traduzia então a vantagem global dos vencedores, pois o empate tinha nascido do lance já apontado, quando era nitida a superioridade dos visitados.

Depois, foi a defesa do triunfo contra a avalanche que procurava desfazer os numeros do marcador. Podia ter oferecido a igualdade. Todavia, a vitória do Futebol Benfica é bem o prémio da vontade, que até deu força e alento aos seus jogadores para se baterem de igual para igual contra uma equipa muito mais poderosa fisicamente.

Não foi perfeita a exibição do Oeiras na noite de ontem; mas, para além das próprias culpas, esteve o entusiasmo do Futebol Benfica a não deixar fazer melhor.

A arbitragem teve alguns deslizes de vulto, nomeadamente dois penaltis desculpados quase a seguir. Como foi um para cada lado, passou... Gostariamos também que o jogo duro fosse reprimido com mais severidade, pois é nestas idades que se ensina aos jogadores que é com a bola e com o «stik» que se joga o hóquei em patins.

O torneio de qualificação

O Campo de Ourique venceu o Torres Novas por 9-0 — A Académica de Espinho está virtualmente apurada

O Campo de Ourique, como se esperava, venceu o Torres Novas com facilidade.

Amanhã, decide-se, portanto, a qualificação para o Nacional, no jogo entre o Sporting de Tomar e o Campo de Ourique que está a apaixonar os adeptos de ambos os clubes.

Em Viana do Castelo, o Vianense obrigou a Académica de Espinho a ceder um empate (2-2). No entanto, com este resultado os Espinhenses estão, virtualmente, apurados para a fase final, pois tinham vencido, na primeira volta, por 6-0.

Começam hoje os campeonatos do Sul de patinagem

Começam esta noite, no Pavilão dos Desportos os campeonatos regionais do Sul de patinagem.

A jornada de hoje é inteiramente preenchida com as provas de figuras obrigatórias. A entrada é livre.

FUTEBOL

Dois jogadores punidos pela Federação

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., resolveu castigar os seguintes jogadores: Artur da Fonseca, do Leixões, um jogo oficial de suspensão; e Leonel Alaiz dos Santos, do Almada, três jogos.

Um novo jogador para o Sporting

Era esperado hoje em Lisboa, um novo jogador para o Sporting. Trata-se do avançado Trouet, conhecido por «o fura redes», que tem jogado no Congo Belga. Não chegou, porém, no avião em que era esperado, supondo-se que virá na próxima semana.

FESTIVAL NO COLISEU

de homenagem a Baptista Pereira

Realiza-se no próximo dia 18 um festival de homenagem ao valoroso nadador, Baptista Pereira, brilhante vencedor da Mancha, o qual tem o patrocinio da revista «Flama». O produto destina-se á construção de uma casa a favor do referido nadador, em Alhandra, contando-se com a participação de numerosos artistas de entre os mais apreciados pelo nosso publico.

LUTA LIVRE AMERICANA

JOSÉ LUIS

estreou-se auspiciosamente

Na sessão de ontem, no Estádio Internacional (Parque Mayer), o lutador português José Luís reapareceu ao publico lisboeta, após uma longa digressão pela América Central, onde venceu um torneio em Venezuela.

José Luís defrontou ontem o espanhol Azuara, exibindo-se com agrado. Saiu vencedor o português por abandono do espanhol ao 3.º assalto. Nos outros combates da sessão: Kid Max e Saludes fizeram «match» nulo; Ruivo venceu Uirutia por desclassificação, no 4.º assalto; e Mateus venceu Antony, por abandono deste no 2.º assalto.

Os concursos de elegância automobilista no Estoril

É no próximo domingo, como temos anunciado, que, no Parque Estoril se realizam os concursos de Elegancia Feminina em Automóvel promovidos pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, em colaboração com o Automóvel Clube de Portugal. São muitas as adesões recebidas como prova do interesse que estes certames despertam. Destaquemos hoje a colaboração do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, que tem sido admirável de compreensão da iniciativa, e das firmas Sacor, Shell, Cotal, Ld.ª, Dinis M. de Almeida, Garagem Conde Barão, Micromotor, Bobone, Ld.ª, Palácio Hotel e Hotel do Parque, Estoril, que oferecem taças e trofeus. Na sede do A. C. P. e no Grémio dos Importadores de Automóveis continua aberta a inscrição fazendo-se entrega dos regulamentos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA A casa que melhor trabalha

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTA QUINTÃO é uma Casa Especializada 30 — RUA IVENS

EM 3 LINHAS

Estatísticas oficiais norte-americanas revelam que, durante o ano de 1953, embarcaram nos Estados Unidos, com destino a Portugal, 2.509 passageiros por via aérea e 1.792, por via marítima e chegaram aos Estados Unidos, procedentes de Portugal, 4.127 passageiros de avião e 1.968, por via marítima.

///

O académico francês dr. François de Bat pronuncia amanhã, ás 12 e 30, no Hospital Curry Cabral, uma lição sobre modernos tratamentos da tuberculose.

///

No próximo dia 18, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, vendem-se em hasta publica alguns lotes de terreno pertencentes á Camara Municipal.

Conferências em Braga

na Faculdade de Filosofia

BRAGA, 14.—O sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, da Faculdade de Direito de Coimbra, proferiu nesta cidade duas conferências, uma na Faculdade de Filosofia sobre «A saciedade familiar e o pensamento da Igreja», a qual constituiu a «oração de sapientia» na abertura do novo ano lectivo naquela Faculdade; e outra, na Associação Juridica de Braga, subordinada ao tema: «A formação do moderno Direito privado português e brasileiro».

Um grupo de amigos, entre os quais se contava o pintor Henrique Medina, ofereceram-lhe um almoço intimo, no Bom Jesus do Monte.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinações ao Sameiro

O santuário do Sameiro está a registar avultado numero de visitantes tanto portugueses como estrangeiros. Ali esteve ultimamente uma peregrinação de duzentos belgas e holandeses, os quais eram acompanhados por vários sacerdotes e pelo bispo holandês D. Francisco Bruls. Também o mesmo templo foi visitado por um grupo de 1.500 pessoas, de Matosinhos, acompanhadas pelo respectivo pároco, rev. P. António Martins Fernandes, as quais se faziam transportar em 33 autocarros.

VIDA ARTISTICA

Missão Estética de Férias

No Salão do Palácio Foz inaugura-se amanhã, ás 16 horas, a exposição de trabalhos da XVII Missão Estética de Férias, que este ano funcionou em Setubal.

Sulfato de amónio de produção nacional *para a India Portuguesa*

Graças ás facilidades concedidas pelos srs. ministro da Economia e presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos, o Estado da India Portuguesa vai empregar, pela primeira vez, sulfato de amónio nacional.

O sulfato de amónio de qualquer das fábricas portuguesas não só garante 21% de azoto como também se apresenta em cristais do tipo mais perfeito, isento de acidez e humidade.

O Governo Geral da India fez agora á União Fabril do Azoto uma encomenda de setecentas toneladas daquele preparado químico, produzido nas fábricas de Alferrarede e Barreiro. Aquela mercadoria deve embarcar brevemente em navio nacional.

PEDE-SE A CRIAÇÃO

de novas freguesias nos concelhos de Montijo, Palmela e Caldas da Rainha

Em sessão extraordinária, presidida pelo sr. Eng. Santos Pedroso, a Junta de Província da Estremadura apreciou um processo em que se pede a criação da freguesia de Santo Isidro de Pegões, a sair das freguesias de Canha, do concelho de Montijo e da freguesia de Macatéca, do concelho de Palmela. Este pedido é patrocinado pela Junta de Colonização Interna.

Como o processo estivesse incompleto, foi deliberado pedir ás entidades interessadas os documentos indispensáveis para ser de novo apreciado.

Num outro processo que teve parecer favorável, foi apreciado um pedido para a criação de uma nova freguesia denominada Nadadouro, do concelho de Caldas da Rainha, a sair da freguesiad e Serra do Bouro, do mesmo concelho.

O tempo e a agricultura

Vindimas prometedoras

VILA REAL, 14. — O tempo continua seco e quente, próprio desta quadra das vindimas. A produção de vinho este ano tem também sido abundante, mostrando-se, por isso, os lavradores bastante satisfeitos. Apesar disso, o vinho velho está a subir de preço, estando a vender-se cada pipa de 550 litros ao preço de 1.000$00 a 1.300$00.

Garagem AUTO-SAGRES LIMITADA

ESTAÇÃO de SERVIÇO

LISBOA

RUA JOSÉ ESTEVÃO, 24 C. A 24 E. — RUA ANGRA DO HEROISMO, 4 TELEF. 49292

ACABA DE SER INAUGURADA COM:

Serviços de lubrificação, executados por pessoal especializado, com aparelhagem ultra moderna e com lubrificantes de 1.ª qualidade pela qual tomamos inteira **responsabilidade.**

Recolhas mensais e diárias, com lavagem e sem lavagem, a preços acessiveis e por **pessoal** competente.

Secção de mecanica, a cargo dos hábeis e competentissimos mecanicos srs. **Brito** e **Morgado,** especializados em **Peugeot** e **Packard.**

Sport Lisboa e Benfica

Aquisição de lugares para a inauguração do novo Estádio de Futebol

Avisam-se os srs associados que os lugares existentes de Bancada Central (Esc. 100$00 e Esc. 80$00) e de Bancada Lateral (Esc. 70$00) podem ser adquiridos na Secretaria do Clube, no periodo que decorre entre os dias **15 e 22 do corrente, das 21 ás 0 horas,** contra o pagamento, no acto da respectiva marcação, das senhas que posterior e oportunamente serão trocadas pelos bilhetes definitivos.

Esta marcação é encerrada, impreterivelmente, no citado dia 22, procedendo-se, seguidamente, á venda ao publico dos bilhetes sobrantes.

Lisboa, 13 de Outubro de 1954

A DIRECÇÃO

PASTOR ALEMÃO

Lindos cachorros, vendem-se, pais registados. Trata Carvalho — Rua 5, n.º 5. (Bairro da Encarnação) Telef. 399174.

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

TRANSFORMADORES

B T-H

As recentes instalações BTH incluem:

TRANSFORMADORES de 120 MVA, 275 KV para a British Electricity Authority.

TRANSFORMADORES de 16,6 MVA, 220 KV para a Subestação de Haywards, Nova Zelândia.

TRANSFORMADORES de 15 MVA, 220 KV para S. E. C. Victoria Grid, Austrália.

A BTH constroi todos os tipos de transformadores assim como bobinas de reactância quer em banho de óleo, quer embebidas em betão, reguladores de tensão com tomadas, bobinas de supressão de arco, conjuntos de ensaio de óleos e prensas para filtragem de óleo

THE
BRITISH THOMSON-HOUSTON
COMPANY LIMITED, RUGBY, ENGLAND
Member of the AEI group of companies

A4650

REPRESENTANTES GERAIS
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
RUA DO NORTE, 5 — LISBOA
RUA SÁ DA BANDEIRA, 585 — PORTO

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

Até 16 do corrente, está aberta no Banco Pinto & Sotto Mayor, Lisboa e Porto, a subscrição, ao par, de 300.000 obrigações de Esc. 100$00, juro de 5% sujeito a impostos, pago aos semestres.

Pagamento: 60% no acto da subscrição; 40% após o rateio, se o houver, de 25 a 30 do corrente.

Em 1 de Janeiro de 1955 é pago o juro do ultimo trimestre do corrente ano e realizada a primeira amortização semestral.

A Emissora Nacional disse

«... A indústria de correias industriais tem tomado notável incremento fabril e técnico no nosso País. Estão a fabricar-se, actualmente, novos tipos para máquinas industriais, na base de nylon e cabedal, que só em 3 países se produzem. Este tipo de correia tem merecido o maior elogio de técnicos estrangeiros, tendo sido firmado contrato com a empresa nacional que a produz para a exploração em outros países desta patente industrial que prestigia a iniciativa dos produtos portugueses».

NÃO ESTICA — TRANSMITE A CURTÍSSIMAS DISTÂNCIAS — GRANDES DESPROPORÇÕES DE DIÂMETROS — MENOR LARGURA, ETC.

CORREIAS EM COURO E PLÁSTICO

PLANAS E TRAPEZOIDAIS

FABRICANTES ÚNICOS EM PORTUGAL | **PAULO DA SILVA RANITO, LDA.** PONTE DA PEDRA • S. MAMEDE INFESTA

REPRESENTANTES | **M. FERRÃO & C.ª, LDA.** Calçada da Mouraria, 14-14 B - LISBOA - Tel. 28177

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

EXCURSÕES

Nos mais luxuosos Auto-Pullmans

Coimbra-Luso-Buçaco

FIM DE SEMANA
De 16 e 17 de OUTUBRO
Visitando: CASTELO DO BODE, TOMAR, CASTANHEIRA DE PERA, SERRA DA LOUSÃ, COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, MATA DO BUÇACO, CURIA, F. DA FOZ, ALCOBAÇA, etc.
PREÇO 150$00

Santa Cruz-Ericeira-Sintra

DOMINGO, 17 DE OUTUBRO
TORRES VEDRAS, SANTA CRUZ, ERICEIRA, SINTRA, P. DAS MAÇAS, AZENHAS DO MAR, COLARES, PRAIA DO GUINCHO, BOCA DO INFERNO, CASCAIS, ESTORIL, ESTRADA MARGINAL
PREÇO 50$00

FÁTIMA

PREÇO 100$00
Domingo, 17 de Outubro
CASTELO DO BODE, TOMAR, FÁTIMA, BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ e CALDAS DA RAINHA

A MADRID
ANDALUZIA e TANGER

de 16 a 30 de Outubro
Visitando: MADRID, TOLEDO, ARAJUEZ, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, TANGER, SEVILHA, GRUTAS DE ARACENA, etc.
PARTIDA ASSEGURADA
PREÇO 650$00

Programas, informações e inscrições na

Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Telef. 21034 — Cabines 2 e 3 — LISBOA

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Carvalhal e Souto

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Carvalhal e Souto.

Nos Despachos Centrais instalados nestas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMETRICOS QUE A C. P. POE A SUA DISPOSIÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

BEJA

Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Beja e seus domicilios.

No Despacho Central instalado na cidade de Beja aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

rado o primeiro entre todos e que também habilita ao exercício duma profissão. Refiro-me á Teologia. Mas sobre este ultimo não tenho ponto de vista válido. E quanto aos outros os meus pontos de vista são confusos. Há que considerar vários aspectos. Se você procura ao tirar um curso apenas uma forma de se ilustrar não lhe aconselho a tirar um só—porque o aconselho a tirar todos. Se você quer ser doutor, por extenso ou simplesmente dr. com um d e um r, opte por doutorar-se por extenso ou licenciar-se com abreviatura. Em todo o caso você para a vida de relação, para a vida social, entre o seu pessoal doméstico, nos endereços da correspondência, no noticiário dos jornais, no barbeiro onde vai fazer a barba, no engraxador que lhe engraxa as botas, você passará a ser o «senhor dr.» como poderia ser o «senhor visconde». Os Ingleses, que têm como nenhum outro povo a noção da hierarquia, têm em grande apreço os títulos, desde esquire *a* lord. *E mesmo nos cartões de visita para bem fixar a categoria de um sujeito. E' como um* brasão de armas *para aqueles que o não têm e serve para distingui-los do vulgo. Por extenso é como um elmo aberto e de frente. Com abreviatura é como um elmo de perfil e com viseira fechada. Mas, enfim, sempre é qualquer coisa. E' por isso que eu aconselho a ser, pelo menos dr.—com abreviatura—em todas as Faculdades que puder. E se tem vocação para as Matemáticas aconselho-lhe o curso de engenharia. Efectivamente tenho notado, especialmente nos barbeiros que, ou porque haja menos ou por qualquer outra razão, o «senhor engenheiro» tem maior cotação do que o «sr. dr.». O sabão, o penteador, a toalha é igual para todos, mas os oficiais de barbeiro dizem á entrada do freguês «sr. engenheiro» e á saída, quando lhe escovam o casaco, dizem «muito obrigado, sr. engenheiro». E dizem-no com enfase, silabando as palavras,—se bem que a gorgeta seja a mesma. Deve haver qualquer razão para isto.*

Note que lhe falo apenas no que pode haver de vantajoso debaixo do ponto de vista psicológico, no facto de ter um curso superior. Conheci um sujeito que usava nos cartões de visita, «Fulano de tal, amador dramático e tauromáquico». Como os amigos lhe fizessem notar que isto era pouco, teve a paciência de se formar em Direito só para poder ser dr. em leis. Eu acho que ele fez mal. Foi meu colega e vi-o uma vez fazer uma defesa em Polícia correccional de que não gostei. Anteriormente tinha-o visto fazer uma pega de cara, em Vila Franca, que me entusiasmou. Talvez fosse por acaso. Ás vezes há «pegas» que resultam e discursos que fraquejam. Mas é muito mais difícil e perigoso uma pega valente do que uma defesa mediocre.

Agora, se você, além da honra, precisa do dinheiro que lhe pode dar o curso superior, nada lhe posso dizer de util. Vou-lhe contar um caso. Houve em tempos um curandeiro que ganhava fortunas e que, descaradamente, se dava a si próprio o título de «curandeiro» de «endireita». A Polícia entrou-lhe em casa por exercício ilegal da Medicina, mas o homem saiu em liberdade. Porquê? Porque era médico, formado com uma alta classificação, por qualquer das nossas três Faculdades. O agente, tratando-o por V. Ex., disse-lhe:

—Então V. Ex.ª é médico, e intitula-se curandeiro? *Isso não pode ser!*

E logo ele, suplicante:

—O sr. agente não me desgrace! Eu tenho muita familia e preciso ganhar a minha vida. Se salvo os doentes, salvo-os dentro da lei. Se os não salvo—é também dentro dos preceitos legais.

Este homem não tinha orgulho. Ocultava a sua categoria intelectual só por causa da ganhuça. *Tinha automóvel, quando era curandeiro. Meses depois de se saber que era médico, teve de vender o automóvel.*

A vida é cheia de acasos, meu jóvem amigo. Ás vezes sucede que recompensa o mérito. Outras vezes não recompensa. Mas nem num. nem noutro caso se pode estabelecer validamente as razões e os porquês.

Há um unico conselho muito geral que eu lhe posso dar e é este: qualquer que seja o curso que vier a tirar, meta-se no «ciclo da produção», entende? Não sabe o que isso é? Não tenho tempo para lhe explicar. Digo-lhe só—produza! Negoceie, compre, venda, empreste. Isto é que é o «ciclo sobredito». Não tem que vender, não tem dinheiro com que comprar? Não me embaraça a pergunta e respondo-lhe: venda dinheiro, empreste dinheiro, troque dinheiro. Com juros? Sem duvida. Os juros legais, o negócio lícito. O dinheiro que vender e emprestar, os outros que lho tragam, que para isso o tem. E se for preciso faça, como o médico que ocultava que era dr. *Esqueça-se disso. E' uma vaidade inutil. A produção é a base, como dantes era o latim. A basezinha! E no alvitre que lhe dou a produção é a base e o cume. Aconselho-lhe o cume.*

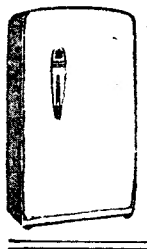
No sopé das montanhas o ar não é tão puro como nos cumes. E' lá que rescendem as mais fagueiras brisas.

seu amigo
Malaquias Raposo
RAMADA CURTO

Movimento consular

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi concedido «exequator» ás seguintes nomeações: consul da Bélgica em Coimbra, Emile Planchard; consul-geral do Brasil no Porto, Jaime Azevedo Rodrigues; agente consular da França em Viana do Castelo, José do Carmo Correia Botelho; consul da França em Lisboa, Paul Bechet; agente consular da Suíça na Beira, Ernst Linder (filho).

Os mais especializados
em limpeza a seco e impermeabilização de gabardines
Tinturaria PORTUGÁLIA
Telefones 23221 e 25172


FRIGORÍFICOS AMERICANOS *de real valor*

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»
Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos

HERBIS N.º 1	HERBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente do ácido úrico	Azia e más digestões	Figado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador da Circulação	Contra bronquites	Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 10
Depurativo do sangue	Nervos e insónias	Tónico do coração
	HERBIS N.º 7	HERBIS N.º 11
	Rins e bexiga	Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

A reacção soviética
aos acordos de Londres

(Continuação da 1.ª página)

ções livres em toda a Alemanha teria como resultado inevitável o desaparecimento da cena politica desses amigos — Ulbricht, Pieck e Grotewohl. Ninguém medianamente informado alimenta duvidas a tal respeito.

Os dirigentes soviéticos conhecem o significado dos numeros: 48 milhões de habitantes da Alemanha Ocidental, na sua esmagadora maioria anticomunistas, e 20 milhões de habitantes na Alemanha Oriental, onde há apenas uma escassa parte da população comunista.

O conhecimento desses numeros não impede que o objectivo principal do sr. Molotov seja evitar a ratificação dos acordos de Londres. Para isso o chefe da diplomacia soviética utiliza largamente o argumento invocado pelos socialistas da Alemanha Ocidental: o rearmamento alemão, assente em Londres, torna impossível, para sempre, a unificação da Alemanha. Socialistas e comunistas alemães procuram demonstrar que o rearmamento, no quadro da aliança ocidental, é incompatível com a unificação.

Com uma evidente astucia, o sr. Molotov insinou que há, no campo económico, possibilidades ilimitadas de progresso para o povo alemão se este normalizar as suas relações comerciais com o bloco comunista. Os paises deste bloco, tal é o seu argumento, são o escoadouro natural da produção do Ruhr. Ao mesmo tempo, o chefe da diplomacia soviética vai dando a entender aos Franceses que estes bem poderiam ser ultrapassados pelos Alemães na corrida para conseguir os favores de Moscovo.

Esta tese é particularmente perigosa, pois se a U. R. S. S. quer continuar a jogar no tabuleiro europeu, terá de escolher, de futuro, os seus auxiliares do lado de cá ou do lado de lá do Reno. Enquanto se mantiver a desconfiança entre Franceses e Alemães, esse jogo é fácil e comodo.

Os aspectos políticos e militares do acôrdo de Londres

Nos acordos de Londres, os aspectos políticos e económicos são predominantes e merecem um exame atento. Esses aspectos serviram para restabelecer a coesão da aliança ocidental e para melhorar as relações franco-alemãs.

Os aspectos militares oferecem um interesse evidente, visto que na capital britanica ficou assente rearmar a Alemanha. Mas esses aspectos não são essenciais desde que, ao mesmo tempo, ficou assente que o rearmamento alemão seria vigiado de perto pelos aliados daquele país. Ninguém pode, a sério, aceitar a tese de que as doze divisões alemãs que vão ser criadas constituem uma ameaça séria para o potencial militar do bloco soviético.

Em Berlim, o sr. Molotov falou dos acordos de Potsdam, os quais na sua opinião poderiam servir para restabelecer a unidade que facilitaria a realização de um tratado de paz com os vencidos. Depois dos acordos de Potsdam, muitos e importantes acontecimentos se registaram no Mundo. Regressar a Potsdam seria voltar atrás.

Uma das consequências desse regresso seria a estabilização da fronteira Oder-Neisse em que nem os partidários do chanceler Adenauer nem os socialistas querem ouvir falar. Há quem preveja a possibilidade de uma transacção: trocar a unificação do país pela aceitação daquela fronteira. Para a troca ser possível há uma condição prévia a satisfazer: o afastamento dos actuais dirigentes da Alemanha Oriental.

Assim regressamos á pergunta formulada no começo deste artigo. Nada prova que o Kremlin esteja disposto a aceitar essa condição. Pelo contrário é de supor que os comunistas russos e alemães vão endurecer a sua atitude. Com que fim? A renovação do bloqueio de Berlim seria uma eventualidade a considerar desde já.

JEAN HEER

Testemunhos *inquietantes*
sobre a aterragem de discos voadores

PARIS, 14 — As informações de várias testemunhas vieram avolumar, ontem, o «dossier» dos «discos voadores». A informação mais importante parece ser a prestada por um empregado de Montluçon, de apelido Laugère, que tomou contacto, no domingo á noite, com um misterioso individuo que tinha saido de um aparelho em forma de torpedo. Laugère acabava de sair do seu trabalho e atravessava a linha do caminho de ferro, quando viu um engenho metálico parado a pouca distancia de um resarvatório de «gás-oil» para uso dos «auto-rails». Ao lado do aparelho, que podia ter 4 metros de comprimento, encontrava-se um homem, completamente coberto de pêlo — a não ser que estivesse vestido com um capote de pêlo um pouco longo. Surpreendido, Laugère perguntou ao desconhecido o que estava a fazer, mas este respondeu-lhe em termos incompreensiveis, parecendo, no entanto, ter pronunciado as palavras: «gás-oil». Não tendo feito qualquer outra pergunta, Laugère afastou-se, decidido a ir prevenir os seus camaradas, mas mal percorrera 100 metros, viu o aparelho levantar-se, na vertical, sem qualquer ruido, e desaparecer. Só o receio da ironia dos seus companheiros, o impediu de contar antes a sua aventura.

Outro testemunho inquietante é o do industrial Olivier, de Toulouse, que, a noite passada, viu pousar num terreno um engenho luminoso de forma esférica e de cor encarniçada, do qual saiu «um homem pequeno, de escafandro, com uma cabeça grande em relação ao corpo e dois olhos enormes». Passado um minuto, talvez, o misterioso personagem, cujo escafandro lançava reflexos de vidro, subiu para a esfera luminosa, que se levantou na vertical, sem ruido, e desapareceu no ceu a uma velocidade vertiginosa, deixando atrás de si um rasto de fogo. Duas pessoas que se encontravam junto do industrial confirmaram as informações dadas por este.

Também nos arredores de Toulouse, o mecanico Jean Marty viu pousar no meio de um campo, na noite de terça para quarta-feira, um disco luminoso, de 6 a 7 metros de diametro e 2 metros e meio de altura. O disco era de cor de laranja. Este engenho elevou-se no ar, sem ruido, no momento em que a testemunha se aproximou e desapareceu a uma velocidade prodigiosa. Caidos na erva, Marty encontrou dois papeis assetinados, brancos, cobertos com letras de impressão, os quais foram entregues ás autoridades militares. — (F. P.).

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Os pavimentos em mau estado no bairro novo de Coruche

CORUCHE, 11—Coruche possui, há alguns anos, o seu bairro novo. Porém, as ruas continuam por terminar, as canalizações são insuficientes e a iluminação deficiente. Quando vem o Inverno, os habitantes do bairro novo vêem-se em apuros para transpor as ruas enlameadas e alagadas.

Sabemos que está no espirito de quem de direito a solução deste caso. Se nele falamos, é unicamente para lembrar um mal que já vem de muito longe.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Regressou dos Estados Unidos, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Matos Sousa, que, como representante da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e do Instituto de Alta Cultura, fôra tomar parte no XVII Congresso Internacional de Oftalmologia realizado em Nova York e Montreal (Canadá).

SOCIEDADE «ESTORIL»
CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRE' A CASCAIS
AVISO
Alterações ao Cartaz-Horário H. 33
No dia 17 de Outubro de 1954

Por motivo do desafio de futebol «Benfica-Covilhã», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 17 de Outubro **serviço especial** de comboios, com início ás 13-08 horas, e serão.

Suprimidos os comboios

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17-16.

Lisboa, 11 de Outubro de 1954.

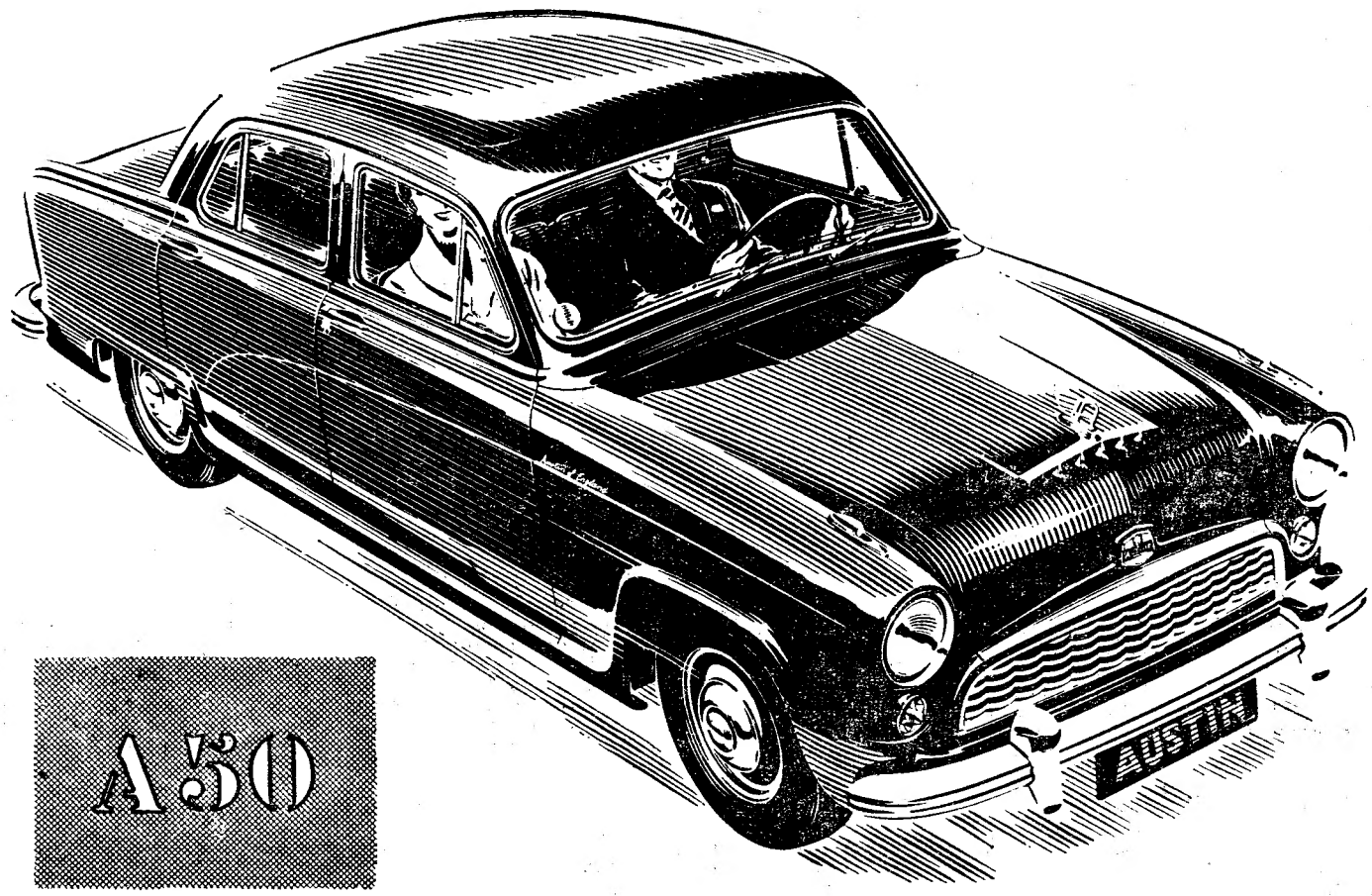
O Engenheiro Subdirector
Duarte Bello

Os mais especializados
em limpeza a seco e deslustragem de fatos, vestidos e todo o vestuário
Tinturaria PORTUGÁLIA
Telefones 23221 e 25172

Mais uma brilhante página na história do automóvel

o novo AUSTIN CAMBRIDGE

Oferece-vos a oportunidade de escolher melhor



A50

Totalmente novo desde as suas elegantes linhas ao mais pequeno detalhe

PODER ACELERAÇÃO ELEGÂNCIA CONFORTO

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS DISTRIBUIDORES GERAIS
J. J. GONÇALVES SUCRS. NO PORTO—EVORA—LISBOA E NOS
STANDS DOS AGENTES AUSTIN EM TODO O PAÍS

EM LISBOA A EXPOSIÇÃO NOS DIAS 14 E 15 ESTÁ ABERTA ATÉ ÀS 24 H.

CONTINUA A
GRANDE QUINZENA POPULAR
TUDO COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ **50%**
NOS **ARMAZENS DO CHIADO**

DINHEIRO
COLOCA-SE EM AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS EM HIPOTECAS
A FINANCIADORA
LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LIVROS DE ESTUDO
Novos e usados, vende, troca, compra a **ACADÉMICA DE D. FELIPA**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria e o **Leitoril Firmino**, novidade escolar. Brindes aos compradores. Telef. 770661

AUTO-LITE
a vela
QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO
CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS PARA TRABALHAREM COM QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79 LISBOA

DIARIO DE LISBOA

CONFUSÕES

Uma senhora, dirigindo-se a Bernardo Shaw:

— Mestre, diz-se que a «Iliada» e a «Odisseia» não são de Homero, e há até quem diga que Homero não existiu. Que lhe parece?

— Precisamente sobre o tema tenho feito investigações, e cheguei á conclusão de que Homero existiu, mas que não escreveu nem a «Iliada» nem a «Odisseia». Estes poemas são de outro poeta, seu contemporaneo, que também se chamava Homero. Daqui resultam tanto as duvidas como as confusões.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Repetição de um programa da série «As Grandes Figuras da Humanidade», por Miguel Trigueiros, dedicado a António Frederico Hosanan; 19 e 45, Musica ligeira sinfónica; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 50, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Estudos de Liapunoff; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, realizado no Teatro do Barreiro—1.ª parte; 22 e 15, «A Infinita Força de Deus», pelo dr. António de Azevedo Pires; 23 e 30, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, realizada no Teatro do Barreiro; 23 e 30, Árias; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «A Sinfonia n.º 6», de Prokofieff; 19 e 40, Musica de tecla; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara; 20 e 20, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 20 e 30, Continuação do concerto de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?—programa organizado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; 21 e 45, Presença do Passado, pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança, programa de Rui Bandeira e Fernando Teles de Castro; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 45, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ritmos de baile; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

Fumos perturbadores

no Areeiro e no Alvalade

Numerosos leitores do nosso jornal, residentes em Lisboa, chamam a nossa atenção para os efeitos que sobre a cidade, sobretudo nos bairros do Areeiro, Alvalade e outros mais próximos de Cabo Ruivo, está produzindo o grande facho da destilação da Sacor.

O facto de ter havido esta manhã nevoeiro agravou o efeito produzido, acordando muitas pessoas com acentuado gosto a acidez com pequenos sinais de asfixia.

O caso, que com maior ou menor intensidade se tem repetido várias vezes, está a causar certo alarme entre os moradores daquela área da cidade.

Uma criança de 3 anos

submetida a maus tratos

FIGUEIRA DA FOZ, 14 *(Pelo telefone)*.— A Polícia tomou hoje conta de um caso que produziu a maior indignação entre os moradores da Rua 10 de Agosto, onde, no prédio n.º 117, foi encontrada uma criança de 3 anos, de nome Jorge Manuel, debaixo de uma cama, com as mãos amarradas atrás das costas e a gritar que lhe acudissem. Alguns vizinhos, ao ouvirem os gritos do pequenito e sabedores dos maus tratos que lhe infligia Alzira Ferreira Cabeça, a quem a mãe, separada do marido, a confiara há tempos, acorreram ali e, arrombando a porta, deram com aquele revoltante espectáculo. O pequeno Jorge, que devia estar também com muita necessidade de alimentos, envergava apenas uma leve camisola, aliás imunda.

Navios de guerra estrangeiros

de passagem no Tejo

São esperados no Tejo, de 15 a 18 do corrente, em viagem de escala, quatro torpedeiros americanos, «Fechtler», «Ross», «Rowe» e «Beans», de 17 a 20, três navios hidrográficos da mesma nacionalidade, «Tamneer», «Bursuit» e «Requisite», e de 19 a 23, o porta-aviões «Tripoli», que mais uma vez traz material para a aviação.

No dia 21 do corrente devem chegar, em visita de cortesia, quatro navios da Armada do Canadá, «Algonquim», «Prestonian», «Lauzoi» e «Toronto».

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

HÁ TRINTA ANOS

«O comércio de Lisboa fechou hoje as suas portas em sinal de protesto contra o decreto da selagem»—dizia o Diário de Lisboa» no titulo da sua ultima página de 14 de Outubro de 1924, em que explicava terem aberto apenas as tabernas e os grandes estabelecimentos: a Casa Grandela, a Loja da América e a Casa Africana, «as quais não tiveram remédio senão deitar também abaixo os taipais, por falta de freguesia».

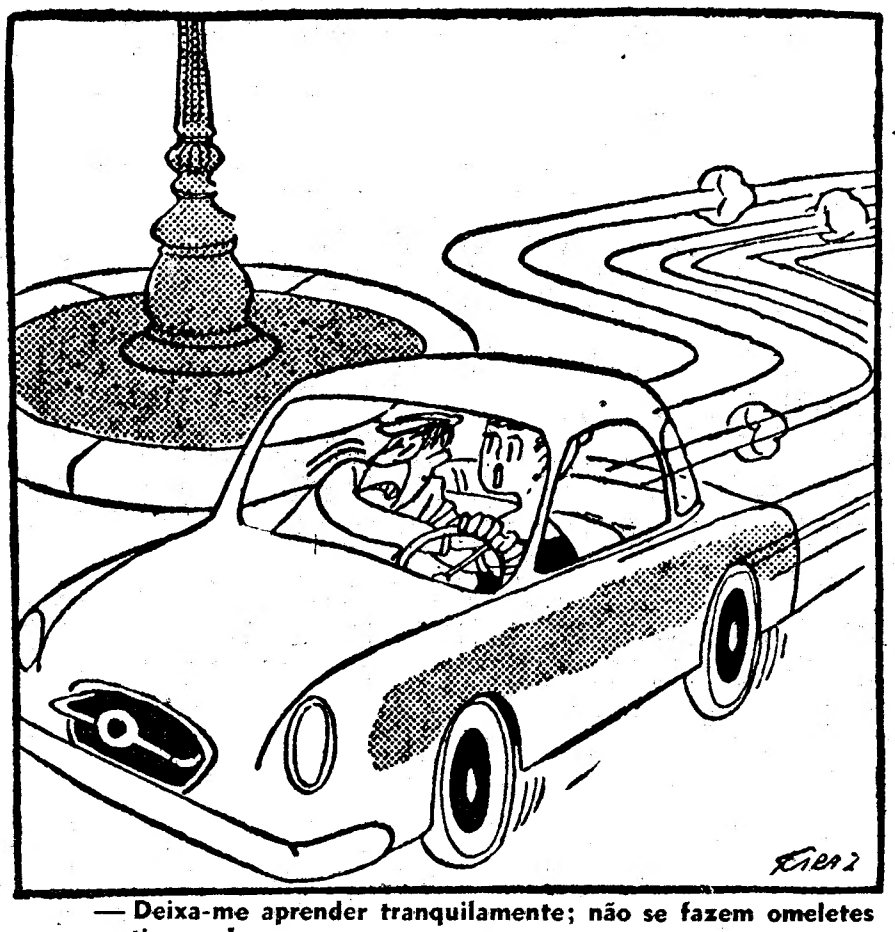
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I 10...	813$	812$5	814$
Consolid. 3% I 10...	898$5	898$	899$
Consolid. 3 1/2 % I 10	—	1.005$	1.007$
Centenários 4% 1940	2.209$	2.208$	2.210$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	960$	965$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	965$
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	965$
Externo 1.ª série	1.345$	1.340$	—
Externo 1.ª série car....	—	1 340$	1.350$
Externo 2.ª série	—	1.330$	—
Externo 2.ª série car....	1.331$	1.326$	1.332$
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut 3.ª série s/juro	—	184$	195$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	108$5	—
Gás e Electricid 3 3/4%	972$	970$	973$
Gás e Electricid 4%	990$	989$	991$
Gás e Electricid 4 1/2%	1.006$	1.005$	1.007$
Gás e Electricid 5 %	—	—	1.027$
U. E. P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P 4 % 1945	—	—	—
U. E. P 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P 5 % 1951	—	—	—
U. E. P 5 % 1952	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	925$	922$	925$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	3.300$	3.500$
Bancos			
Alentejo	—	420$	—
Angola	870$	865$	878$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.980$
Portugal	—	—	2.310$
Ultramarino	849$	847$	850$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934	220$	219$	220$
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Teio	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	54$	54$	55$
Elect. das Beiras	—	1.485$	1.495$
Gás e Electricidade	262$	262$	263$
H. Alto Alentejo	153$	162$5	163$5
H. E. Cávado	—	—	1.475$
H. E. Zêzere	—	—	1.335$
Industrial Aliança	—	465$	—
Portugal e Colónias	482$	481$	483$
Nac. de Electricidade	—	1.335$	1.350$
Nac. Navegação	1.308$	1.306$	1.310$
Col. Navegação	720$	700$	—
Port. de Pesca	—	—	1.290$
Port. Tabacos	464$	462$	465$
Tabacos de Portugal	598$	598$	599$
União Elect. Port.	253$	253$	254$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.065$	2.055$	2.065$
Ag. das Neves	—	—	1.700$
Agricultura Colonial	—	—	1.650$
Açucar de Angola	3.80?$	3.798$	3.805$
Boror	685$	680$	685$
Cabinda	—	—	485$
Col. do Buzi	348$	348$	348$5
Ilha do Principe	2.700$	2.700$	2.710$
Moçambique	184$5	183$5	184$5
Zambézia	166$	166$	166$5
Incomati	4.100$	4.060$	4.150$
Cádá	7.600$	7.500$	7.650$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
» de 5 a 20	28$70	29$00
» de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	1$05	1$10
Bélgica	$57,3	$58,3
Congo Belga	$56	$57
Brasil	$44,5	$47,5
Dinamarca	3$95	4$15
Espanha	$66.9	$67.9
França	$07,75	$07,95
Holanda	7$50	7$70
Inglaterra	77$75	78$75
Itália	$04,6	$04,8
Marrocos	$07,5	$07,8
Noruega	3$55	3$85
Suécia	5$10	5$40
Suiça	6$75	6$85
Uruguay	8$00	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	285$00
Portugal—Barra	33$40	33$80
» —Barra Fino	33$70	34$20

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Deixa-me aprender tranquilamente; não se fazem omeletes sem partir ovos!...

QUER UM CONSELHO?

Para limpar os botões das fardas — se forem de cobre polido — usa-se uma escova espessa e uma mistura de tripoli, branco de Espanha e alcool. Ou, então, o mesmo branco de Espanha (cré) com sumo de limão.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».

MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 23—«Como é o tempero?».

CINEMAS

TIVOLI—«Principe valente».
S. LUIZ—«Madalena».
EDEN—«Luzes da ribalta».
SÃO JORGE—«Os cavaleiros da távola redonda».
POLITEAMA—«O grande espectáculo».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Os três mosqueteiros».
MONUMENTAL—«Que o diabo seja surdo».
ALVALADE—«Madalena».
COLISEU—«Cantiga da rua».
ODEON e PALACIO—«Walter Chiari, professor de boxe».
CAPITÓLIO—«Lucrécia Bórgia».
OLIMPIA—«Zorro o vingador».
PROMOTORA—«O castelo das surpresas».
TERRASSE—«A roda da fortuna».
JARDIM CINEMA—«Tarakanova».
RESTELO—«O rebelde aventureiro».

DESPORTOS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS—A's 21—Início dos campeonatos regionais de patinagem artística.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas. 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

O TEMPO QUE FAZ

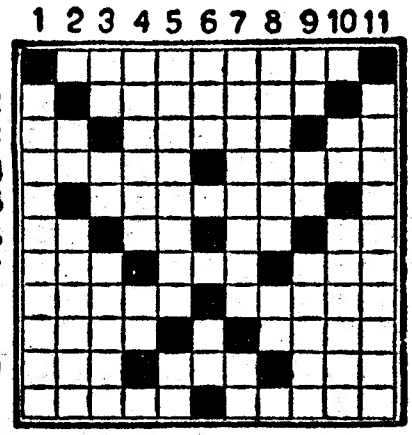
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Há bom tempo no continente português, com ceu limpo e vento fraco de direcção variável, por influência de um anticiclone centrado na Europa Central.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu geralmente limpo. Vento fraco de direcção variável. Nevoeiros matinais nos vales e junto á costa. Pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4325



HORIZONTAIS: 1—Povoação do concelho de Alenquer. 2—Belga de terreno cultivável. 3—Em a. Mete na mala. Dirigir-se. 4—Coral azul. Perfume. 5—Sonoras. 6—Artigo definido. Nociva. Contracção de dois pronomes. Graceja. 7—Chefe abissínio. Falso. Rio de França. 8—Prendera com as gavinhas. Siamês. 9—Saca. Garantia de pagamento duma letra dada por terceira pessoa. 10—Pássaro. Pedras de lagar. Nome duma letra. 11—Deixara os pertencer a. Rentes.

VERTICAIS: 1—Penitentes que vivem na solidão. 2—Simbolo químico do actínio. Cuspo. 3—Antes de Cristo. Língua antigamente falada ao S. Loire. Curei. 4—Rilharam. Batráquio. 5—Tornava a mastigar. Imperfeita. 6—Data célebre. Poeira. 7—Paralisarmos. Senhor. 8—Içarão. Comparecia. 9—Entrega. Artigo definido. Limpes com água. 10—Prefixo de negação. De Roma. 11—Célebre escultor grego que viveu 360 A. C.

Solução do problema n.º 4324

HORIZONTAIS: 1—Trapo. Aroma. 2—Roma. Sm. Sãs. 3—Iço. Pior. Rs. 4—Pare. Cru 5—Tis. Orais. 6—Devassara. 7—Tocar. Oiã. 8—Adão. Sido. 9—Em. Aspa. Vai. 10—Por. Sá. Caim. 11—Aramé. Cassa.

VERTICAIS: 1—Tripa. Trepa. 2—Roça. Do. Mór. 3—Amorteça. Rã. 4—Pá. Eivada. 5—Sarasse. 6—Sic. Opa. 7—Amoroso. 8—Rurais. Cá. 9—Saraivas. 10—Mar. Ia. Dais 11—Assas. Coima.

VINHO
«VALMADURO»
em garrafões
o vinho que distribuí
PERUS pelo Natal
pedidos pelo Tel. 39348/39796

Mendès-France tenta

reconciliar De Gaulle com a opinião pública?

PARIS, 14 — A conferência de ontem, entre Mendès-France e o general De Gaulle, bem como as conversações sobre o Sarre, são os dois temas principais comentados pelos jornais desta manhã.

Acerca da entrevista De Gaulle-Mendès-France, o «Aurore» escreve:

«O general é de opinião de que não se deveria empreender o rearmamento da Alemanha enquanto não tivermos verificado se há ou não, com a Russia, um «modus-vivendi». Na sua opinião, se nós queremos realmente, consolidar a paz, um reatamento de contacto com Moscovo, impõe-se, e isto por processos diplomáticos, normais e sérios, devendo as conversações, primeiro, dizer respeito á questão dos armamentos e do controle».

O «Figaro» pergunta qual foi o objectivo da conferência e diz:

«Operação psicologica de Mendès-France? Talvez. Situação internacional e projecto de conferência de «Quatro»? Parece mais provável».

Para o «Combat», o presidente do Conselho terá podido tirar duas conclusões da sua entrevista: «a primeira — declara o editorialista — confirma a sua vontade de tudo pôr em marcha para reforçar a paz, mas sem desprezar os imperativos da segurança francesa. A segunda levá-lo-á a propor uma revisão da Constituição de maneira a torná-la mais eficaz».

O «Franc Tireur» sublinha que, ao contrário de outras entrevistas entre presidentes do Conselho e o general De Gaulle, «esta não se manteve secreta» e que «a conversa foi cordial». «Mendès-France — escreve o «Franc Tireur» — poderia acariciar a ideia de reconciliar De Gaulle com aquele sector da opinião publica que sempre o combateu. De qualquer forma, o acontecimento tem importancia. Não é certamente por acaso que uma tal conferência se efectuou após a rejeição da C. E. D., num momento em que o chefe do Governo francês, com o prestigio que soube conquistar, se dispõe talvez a tomar, no interior, como no exterior, novas iniciativas». — (F. P.).

A conferência De Gaulle- endès France

e a questão do desarmamento

comentadas pela Imprensa inglesa

LONDRES, 14.—Os jornais londrinos de hoje reservam os seus titulos e os seus editoriais ás diferentes greves que afectam a capital britanica. Os comentários de politica externa, são escassos, mas no entanto todos os jornais publicam em bom lugar, em geral sem as comentar, a entrevista Mendès-France-De Gaulle, as declarações do dr. Blank sobre os futuros contingentes alemães e as perspectivas de negociações acerca do desarmamento.

A conferência de ontem entre Mendès-France e o general De Gaulle não passou desapercebida. Assim, o «Daily Mirror» relata-a, com o titulo: «Mendès-France encontra-se com um velho camarada», ao alto da primeira colun, da ultima página, que este jornal consagra á politica externa.

O «Daily Herald» crê que a conferência tratou da ideia duma mediação francesa entre o Oriente e o Ocidente, e encara a «possibilidde dum apelo da França para novas conversações entre os «Três Grandes» e a União Soviética».

Os outros jornais limitam-se a registar a notícia da conferência, sem tirarem do facto quaisquer conclusões.

As declarações do dr. Blank sobre os futuros contingentes alemães são também largamente reproduzidas, mas só o «Times», pela pena do seu correspondente em Bonn, se aproveita da circunstancia para definir a situação politica na Republica federal. «A atmosfera politica—escreve o correspondente do «Times»—está ainda bastante sombria devido á rejeição dos acordos de Londres pela oposição social-democrática e pelos sindicatos e, ainda, pelas perspectivas das conversações que o dr. Adenauer e Mendès-France terão, em Paris, acerca do problema do Sarre. Sobre este ponto, teria sido fácil conseguir-se uma solução europeia se a C. E. D. existisse. Mas, visto que a C. E. D. se desmoronou, a unica possibilidade a esperar é um acordo provisório que deixe a porta-aberta até que se tenha conseguido uma solução definitiva no ambito dum tratado de paz».

Consagrando o seu editorial ás perspectivas do desarmamento, o «Daily Telegraph» não crê que as ultimas propostas de Vichinsky modifiquem sensivelmente o fundo do problema e diz: «Se o «homem da rua» pergunta se o desarmamento está mais próximo e os Russos e os Americanos chegaram a um acordo, a resposta é: «Não». Mas se perguntar se a táctica seguida por Vichinsky se modificou, a resposta é: «Sim». E, prosseguindo, o «Daily Telegraph» escreve: «O desarmamento não deveria ser dificil se reinasse a confiança entre os dois blocos. Mas a confiança não pode nascer senão fazendo concessões sobre os principais problemas internacionais. Na verdade, as grandes potências poderiam perguntar, para começar o desarmamento, se as nações pequenas, onde os encargos económicos de forças importantes são tão pesados, não seriam todas indicadas. Por exemplo, o Exército grego está em vias de redução. Vichinsky, se é sincero, não poderia levar a Bulgária a seguir o exemplo de Atenas?».—(F P.).

O marquês de Cuevas

vitima dum acidente de automóvel

PARIS, 14 — O marquês de Cuevas, empresário de uma companhia de «ballet» que tem o seu nome, foi atropelado a noite passada por um taxi, e transportado para o hospital com a perna direita partida e ferimentos na cabeça. O marquês seguia a pé pela margem esquerda da Rue de L'Université, na altura do acidente. — (R.).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus

O significado

da viagem de Nehru a Pequim

NOVA DELHI, 14 — A viagem do primeiro-ministro indiano a Pequim reveste-se de considerável importancia. Tem-se por certo, agora, que Nehru vai á capital chinesa com o propósito essencial de sondar as intenções da China pelo que respeita os países da Asia e do Sueste asiático, a fim de concluir se há possibilidade de fomentar a participação daqueles países numa imensa «terceira força», que constituiria uma «zona de paz» e contrabalançaria a S. E. A. T. O.

Há dias ainda, o vice-presidente da Republica indiana, dr. Radhakrishna, deu claramente a entender esta preocupação do seu primeiro-ministro, ao declarar em Ottawa: «Shri Nehru pedirá garantias quanto ao respeito da soberania das nações do Sueste asiático». Se se verificasse que a China tem uma política imperialista, os seus vizinhos imediatos, por um reflexo defensivo, poderiam voltar-se para outros amigos ou aliados.

Já por ocasião da visita de Chu En Lai a Nova Delhi, se soube de fonte muito competente que Nehru dera a entender áquele que uma política comedida e que desse garantias de que a China não interviria nos negócios internos dos vizinhos era necessária para tornar extensivos a outros países os cinco principios do preambulo do Tratado sino-indiano relativo ao Tibet, preambulo esse que Nehru quer apresentar como possivel estatuto para a Asia e o Sueste asiático.

Entre outros, a Indonésia mostra-se reticente — bem mais do que a India — e pretende saber a situação exacta antes de assumir compromissos. A Indonésia, que conta uma minoria de 2 milhões de Chineses — capazes de representar consideravel perigo — quer ter a certeza de que Pequim não utilizará esta massa como quinta coluna.

Enfim, o primeiro-ministro da India dá a entender que no caso em que verificasse em Pequim que não há possibilidade de criar uma zona de paz na Asia, estaria pronto a retirar-se do actual lugar para ser o conselheiro da nação.

Assim, Pequim fica inteira e claramente avisada: se o primeiro-ministro indiano conseguir as garantias que reclama, assistiremos á formação de um bloco-imenso pela população e os territórios — com que o resto do Mundo deverá contar, sem falarmos do reforço da independência da China relativamente á U. R. S. S. — (F. P.).

Acordo económico sino-indiano

NOVA DELHI, 14—A India e a China concluiram um acordo económico que foi assinado hoje em Nova Delhi. —(France Presse).

Um navegador solitário

de quem não havia noticias deu agora sinal de vida

WELLINGTON, 14.—William Willis, novaiorquino, de 60 anos, que saíu numa jangada acompanhado apenas por um papagaio e um gato, para seguir á deriva através do Pacífico, comunicou hoje pela rádio: «Tudo corre bem». Nada se sabia acerca dele desde 26 de Junho, quatro dias depois de partir de Callao no Peru, para andar á deriva mais de 6.000 milhas através do Pacífico, até Samoa. Agora, uma mensagem sua pela rádio, captada por um amador em Raratonga, nas ilhas de Cook, diz: «Posição da jangada a 20 milhas de Tutuila Necessito de auxílio para chegar a terra».

Willis encontra-se numa jangada de 10 metros por 5 chamada «Sete pequenas irmãs», semelhante á célebre «Kon-Tiki», de Heyerdahl.

O amador da rádio transmitiu a mensagem de Willis para Pago Pago, capital das Samoas americanas, na ilha de Tutuila. Tivera conhecimento de uma carta da senhora Willis pedindo a amadores que atendessem o sinal de chamada do seu marido

Em Nova York, a senhora Willis disse: «Com certeza que não consigo dormir esta noite. Há tanto tempo que tinha esperanças e fazia preces!» Disse que o longo silêncio de seu marido era, provavelmente, devido a ter estado muito afastado de terra para os seus sinais serem captados ou o sal da atmosfera ter posto o seu aparelho de rádio temporariamente fora de acção —(Reuter)

O acordo italo-jugoslavo

foi bem recebido pela Russia

MOSCOVO, 14.—A «Tass» informa qu Vichinsky entregou ao Conselho de Segurança uma carta declarando que o Governo soviético tomou conhecimento do acordo italo-jugoslavo acerca de Trieste. Acrescenta que Vichinsky declara nesse documento que, tratando-se de acordo entre os países directamente interessados, é aceitável para ambos e facilita o estabelecimento de relações normais entre os mesmos, contribuindo assim para a diminuição da tensão naquele sector da Europa.—(F. P.).

Já se pode passar

a certidão de óbito de Hitler

(Continuação da 1.ª página)

des soviéticas encontraram de facto provas dos cadáveres sumáriamente incinerados. Amanhã, o tribunal de Berchtesgaden ouvirá as declarações de um mecanico-dentista berlinense, Fritz Echtmann, que esteve internado em Workuta, na U. R. S. S., e que foi ajudante do prof. Blaschke, o dentista de Hitler. Todas as pessoas que lidavam de perto com este notavam o aspecto particular dos dentes: pequenos e de um branco azulado, o que indicava que a camada de esmalte era muito fina. Alguns dentes tinham capa de oiro. Preso pelas autoridades soviéticas por ocasião da tomada de Berlim, Echtmann foi langamente interrogado, diz o «Iagesspiegel», pelos serviços secretos da U. R. S. S. Os investigadores apresentaram a Echatmann uma caixa de charutos com alguns restos macabros: fragmentos de um maxilar com dentes revestidos de oiro, uma ponte e um maxilar inferior intacto; na mesma caixa, havia uma insígnia de oiro da cruz gamada e uma cruz de ferro de 1914-1918. Echatmann compreendeu logo: esses restos humanos era tudo quanto restava do cadáver do Fuehrer e não hesitou em identificá-los. Como contraprova, pediram-lhe que fizesse um esboço da queixada, indicando todos os trabalhos de prótese dentária executados. Depois, Echtmann foi levado para a Russia, onde ficou isolado até o internarem em Workuta, onde se encontrou com o antigo SS Mongershausen, membro da guarda pessoal de Hitler, e com um tal Schneider, chefe da garagem da Chancelaria. Ambos confirmaram ter assistido á morte do Fuehrer e transportado a gasolina destinada a incinerar os corpos. — (F. P.)

Já se pode passar a certidão de obito de Hitler

BERCHTESGADEN, 14 — Hitler está morto sem duvida alguma — anunciou aqui hoje o tribunal distrital, que está a tratar do pedido de um tribunal austriaco para se poder lavrar uma certidão de óbito O tribunal desta localidade declarou que, «segundo todas as investigações a que se procedeu até aqui, não pode haver duvida de que Hitler se suicidou em 30 de Abril de 1945, no seu abrigo na Chancelaria de Berlim». — (R.).

Novas proezas

dos terroristas *da Mau-Mau*

NAIROBI, 14—Terroristas da Mau-Mau estrangularam a senhora Mary Leakey, de 57 anos, na sua residência, em Nyeri, 160 quilómetros ao Norte desta cidade, na noite passada. Seu marido, Gray Leakey, desapareceu e crê-se que tenha também sido assassinado.

Os terroristas mataram á facada um cozinheiro africano, no seu assalto á casa de Leakey. A filha do casal, a senhora Diana Hartley, viuva, conseguiu escapar, trepando para uma alcova nas águas furtadas. Tentou, em vão, pôr aí a salvo sua mãe. O cadáver de Gray Leakey foi encontrado mais tarde, a 11 quilómetros de sua casa.

O sr. e a sr.ª Leakey eram pais de Nigel Leakey, o primeiro homem do Quénia a conquistar a «Victoria Cross» na segunda guerra mundial, que morreu a combater no Kings African Rifles, e do tenente-coronel Ray Leakey, que actualmente presta serviço na Legião Arabe, na Jordania. Um bando de cerca de 30 terroristas penetrou na casa, quando a família estava a jantar, na noite passada, segundo diz um comunicado do Governo.

Forças de segurança estão hoje a percorrer uma floresta próxima, procurando os terroristas.—(R.).

Oito terroristas mortos

NAIROBI, 14 — Nos suburbios meridionais de Nairobi, uma força de Policia matou oito membros de uma quadrilha fortemente armada de terroristas, na noite passada. Foi morto pelos terroristas um oficial sul-africano da Policia.

A Policia entrou em acção ao saber-se que se encontrava um bando de 30 homens da Mau-Mau na área de Dundora, ao Sul desta cidade, prendendo três terroristas. Foram encontradas 4 espingardas do Exército, duas pistolas e 50 cartuchos.—(R.).